

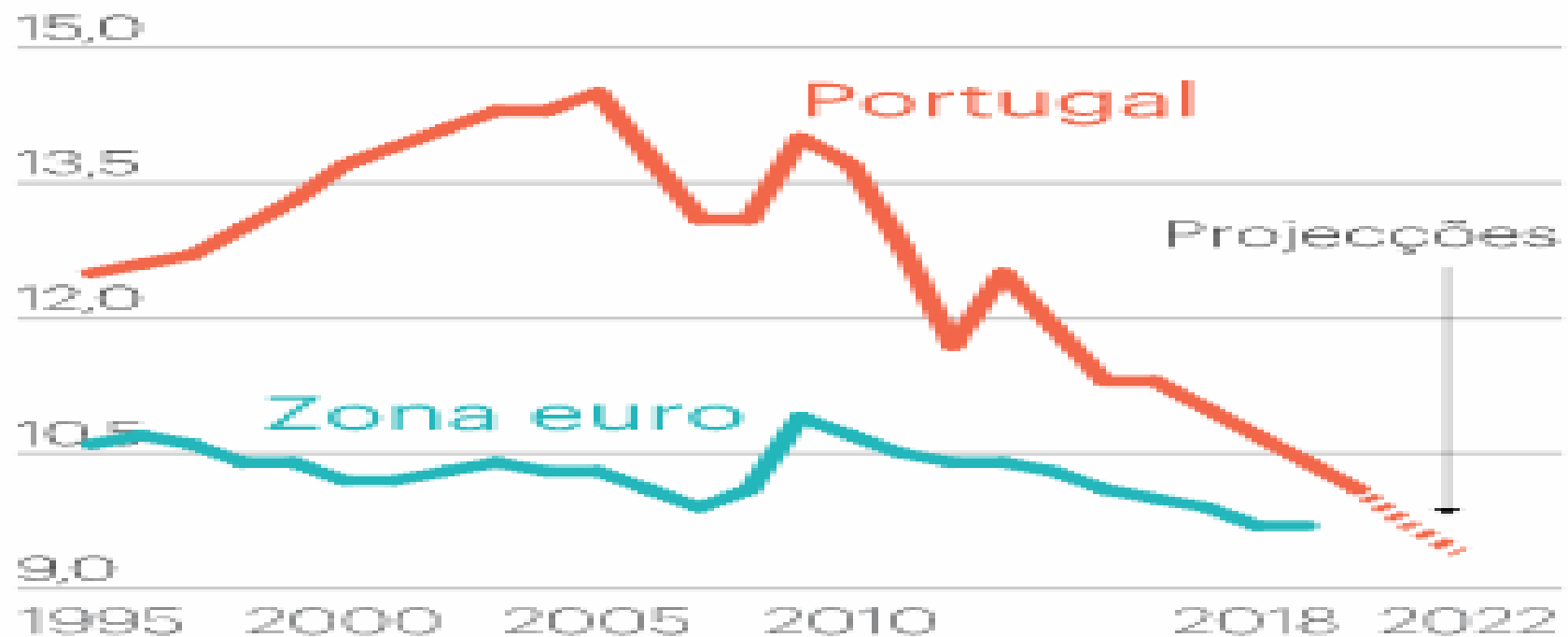
Portugal 6

CAPM

Public servants pay in percentage of GDP

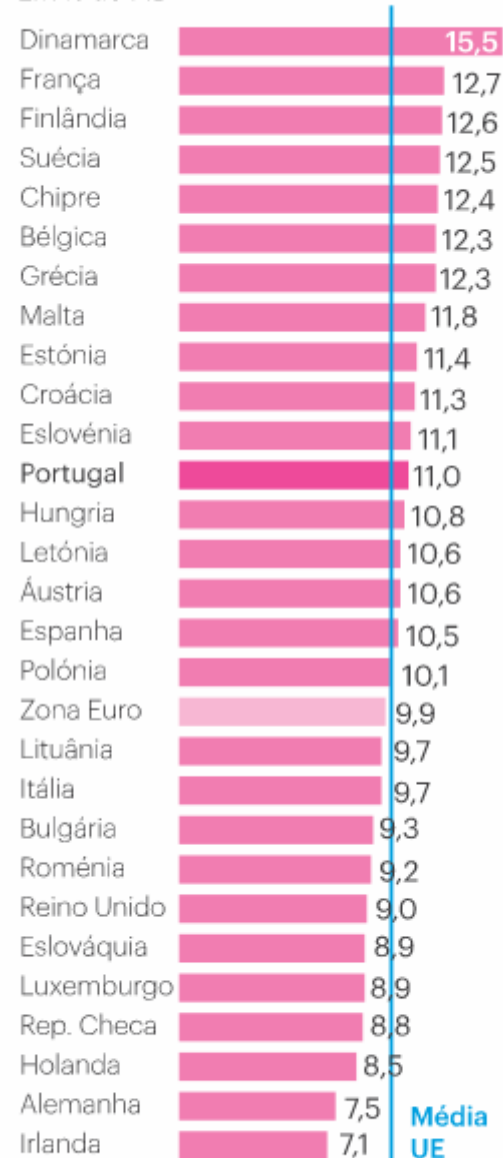
Despesa com pessoal

Em % do PIB



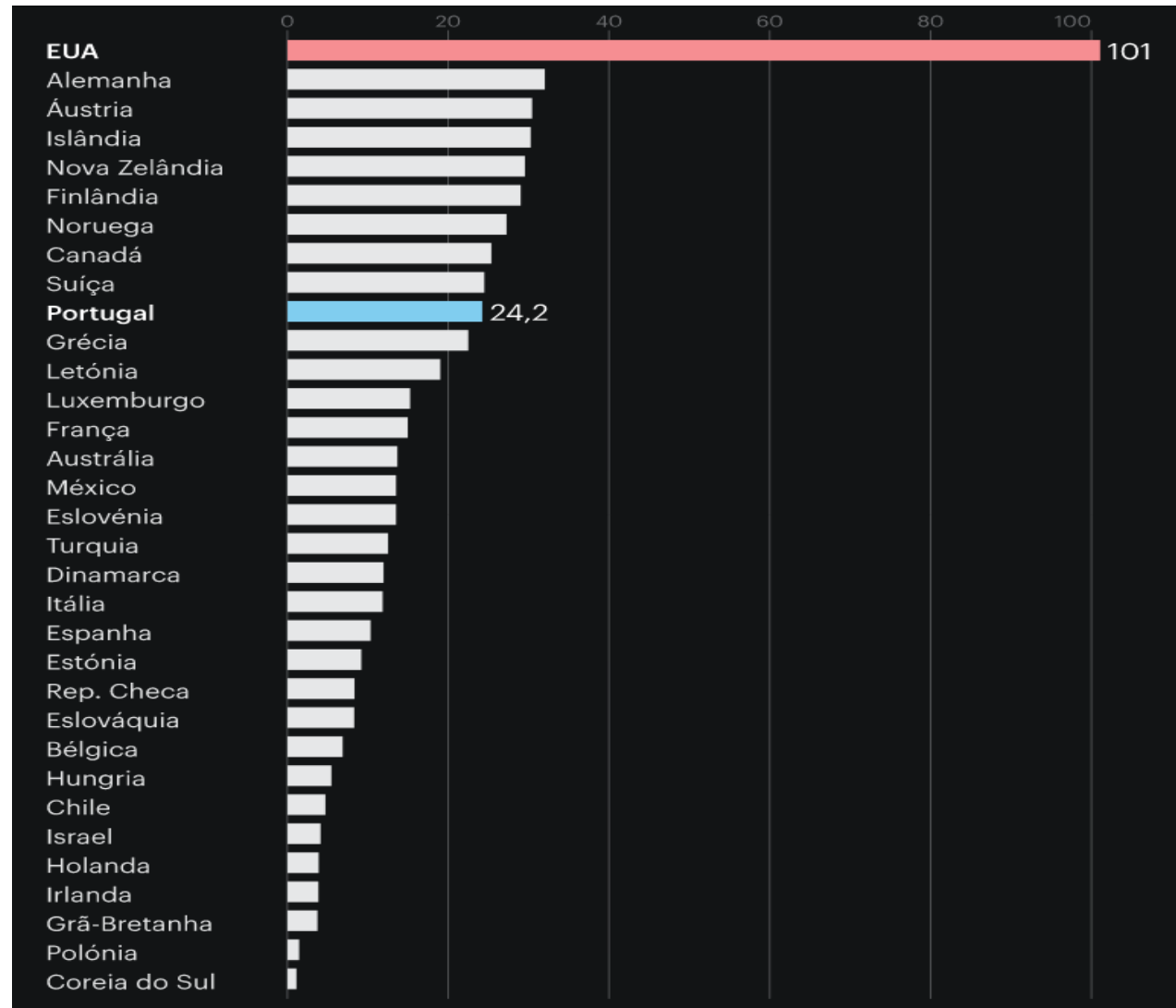
Despesa com pessoal em 2017

Em % do PIB

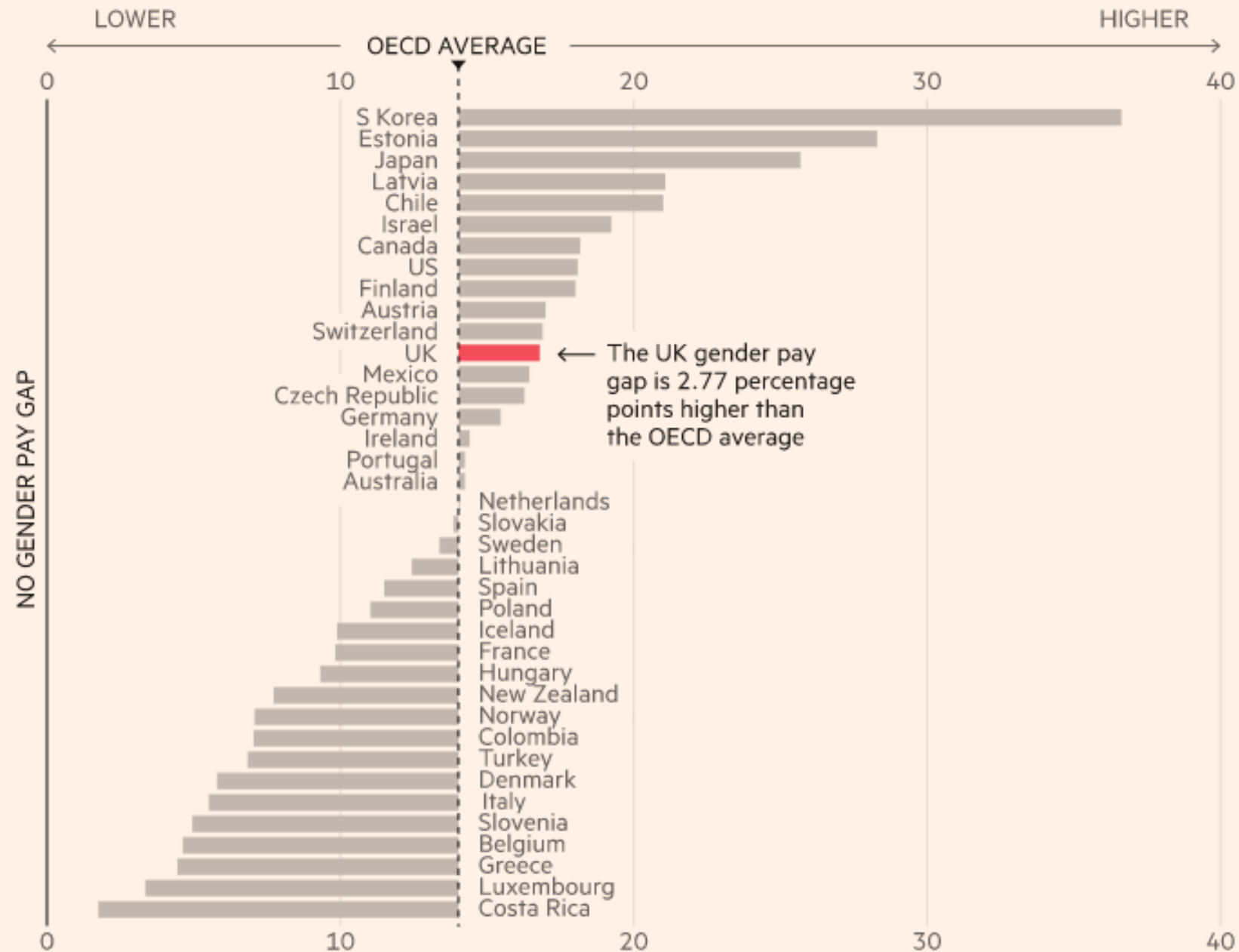


Média
UE

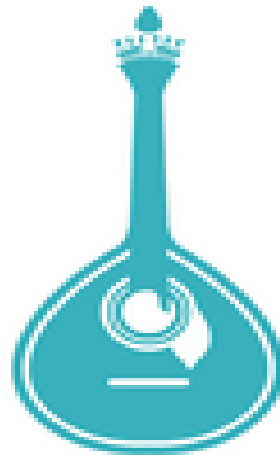
Guns per 100 people



Median gender pay gap, by country (%)



VANTAGENS DE PORTUGAL



**HABITUAÇÃO
À CULTURA LOCAL**

1º

Lugar



**SENTIR-SE
EM CASA**

1º

Lugar



**FACILIDADE
DE INSTALAÇÃO**

1º

Lugar

OS MELHORES DESTINOS PARA ESTRANGEIROS

1	Bahrain
2	Costa Rica
3	México
4	Taiwan
5	PORTUGAL
6	Nova Zelândia
7	Malta
8	Colômbia
9	Singapura
10	Espanha

...E OS PIORES

56	Turquia
57	Índia
58	Qatar
59	Ucrânia
60	Itália
61	Arábia Saudita
62	Brasil
63	Nigéria
64	Kuwait
65	Grécia

MAIORES SUBIDAS E MAIORES DESCIDAS

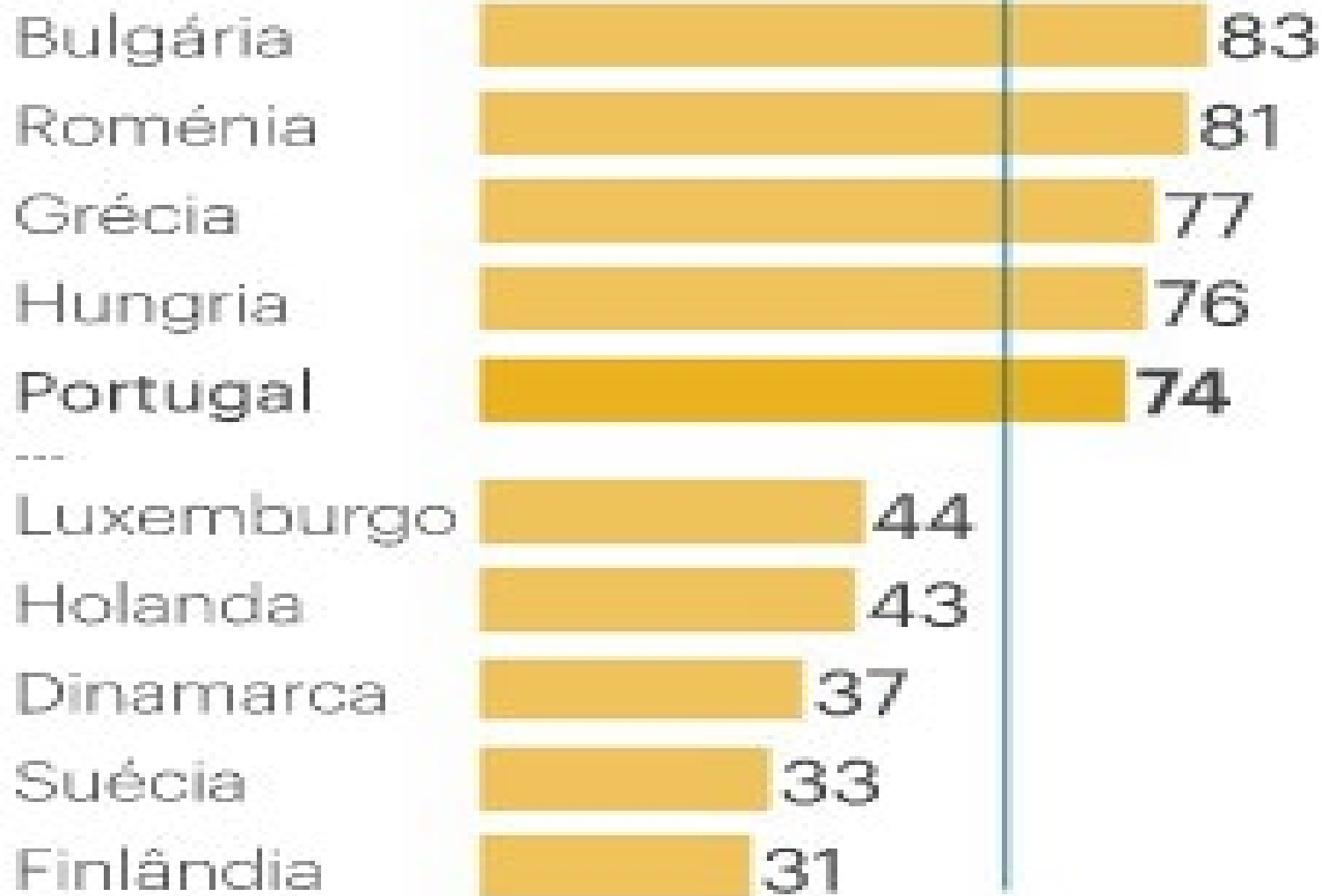
	2016		2017
Malásia	38	▲	15
Noruega	43	▲	20
Portugal	28	▲	5
Austrália	7	▼	34
Polónia	24	▼	49
Ucrânia	34	▼	59

FONTE: INTERNATIONALS - EXPAT INSIDER

Portugal é dos países onde mais pessoas dizem nunca ou raramente praticar exercício*

Em %

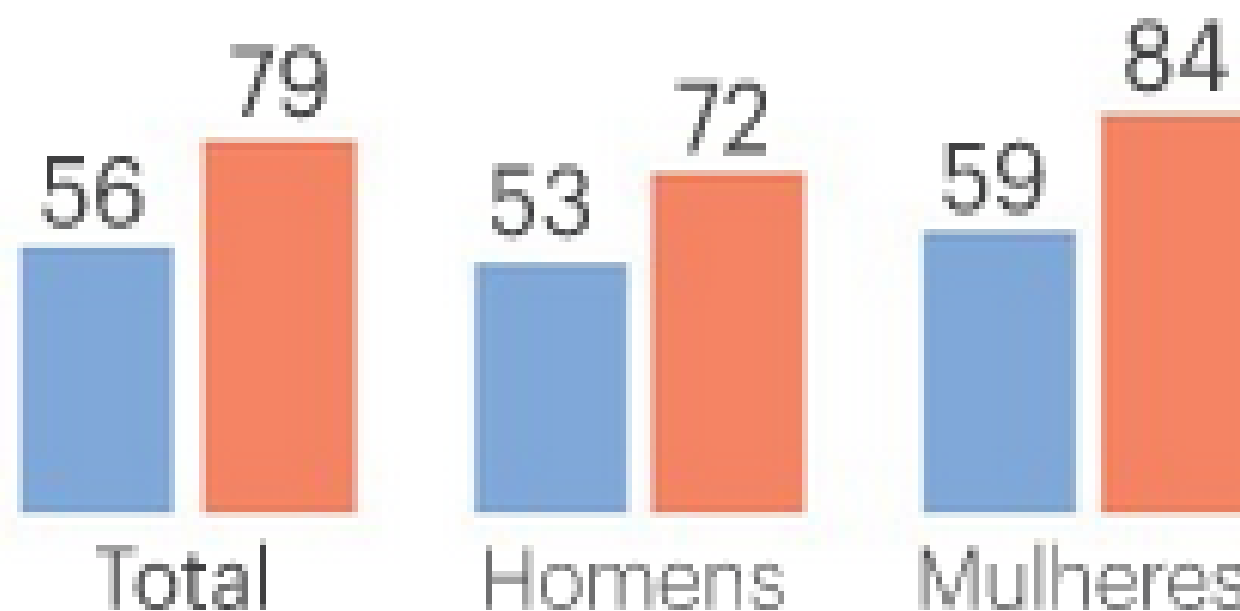
Média UE 60



Quase 80% dos portugueses
também dizem não praticar outro
tipo de actividade física
(andar de bicicleta, dançar)

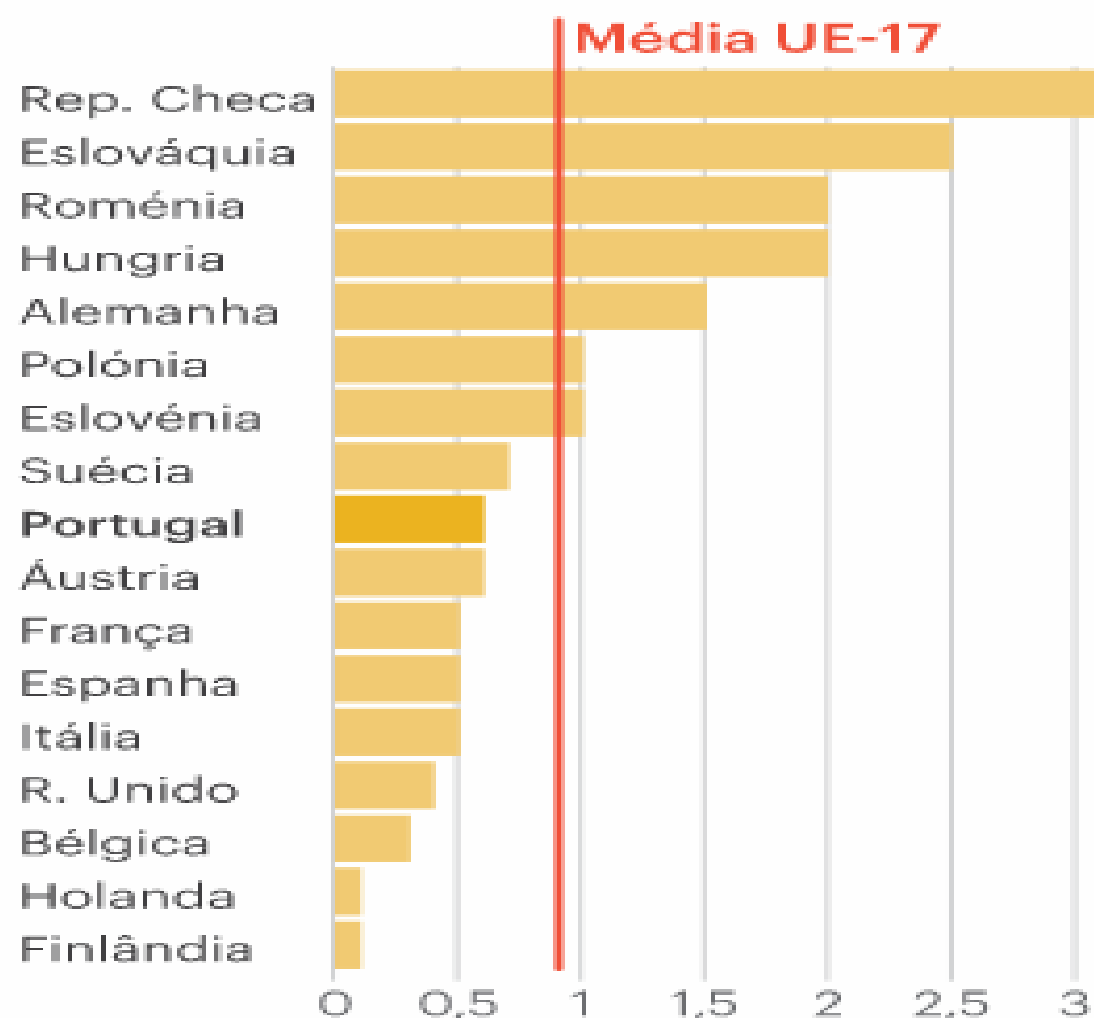
Em %

■ UE ■ Portugal



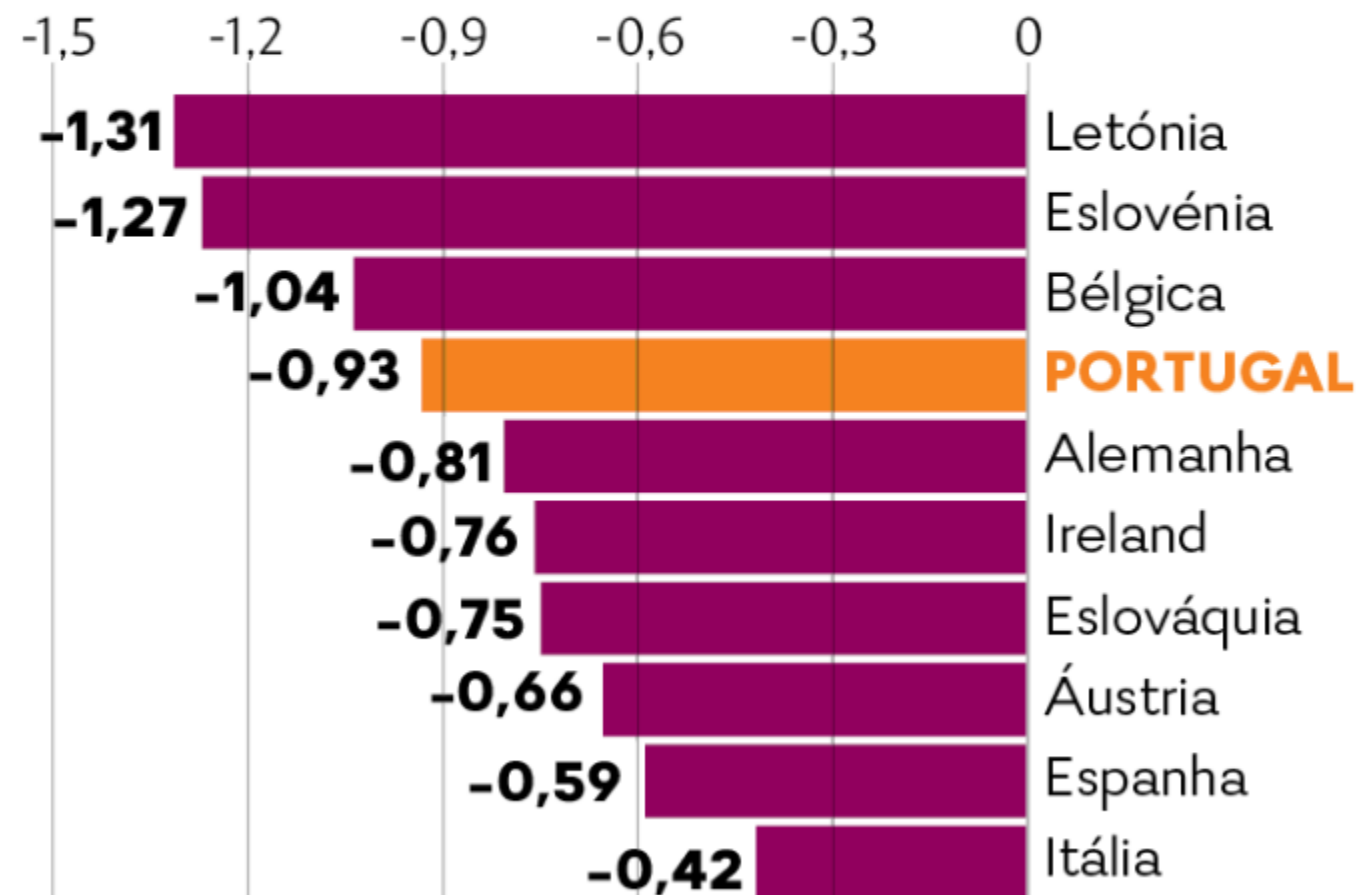
Emprego automóvel em Portugal abaixo da média

Em %



PAÍSES ONDE AS TAXAS MAIS CAÍRAM

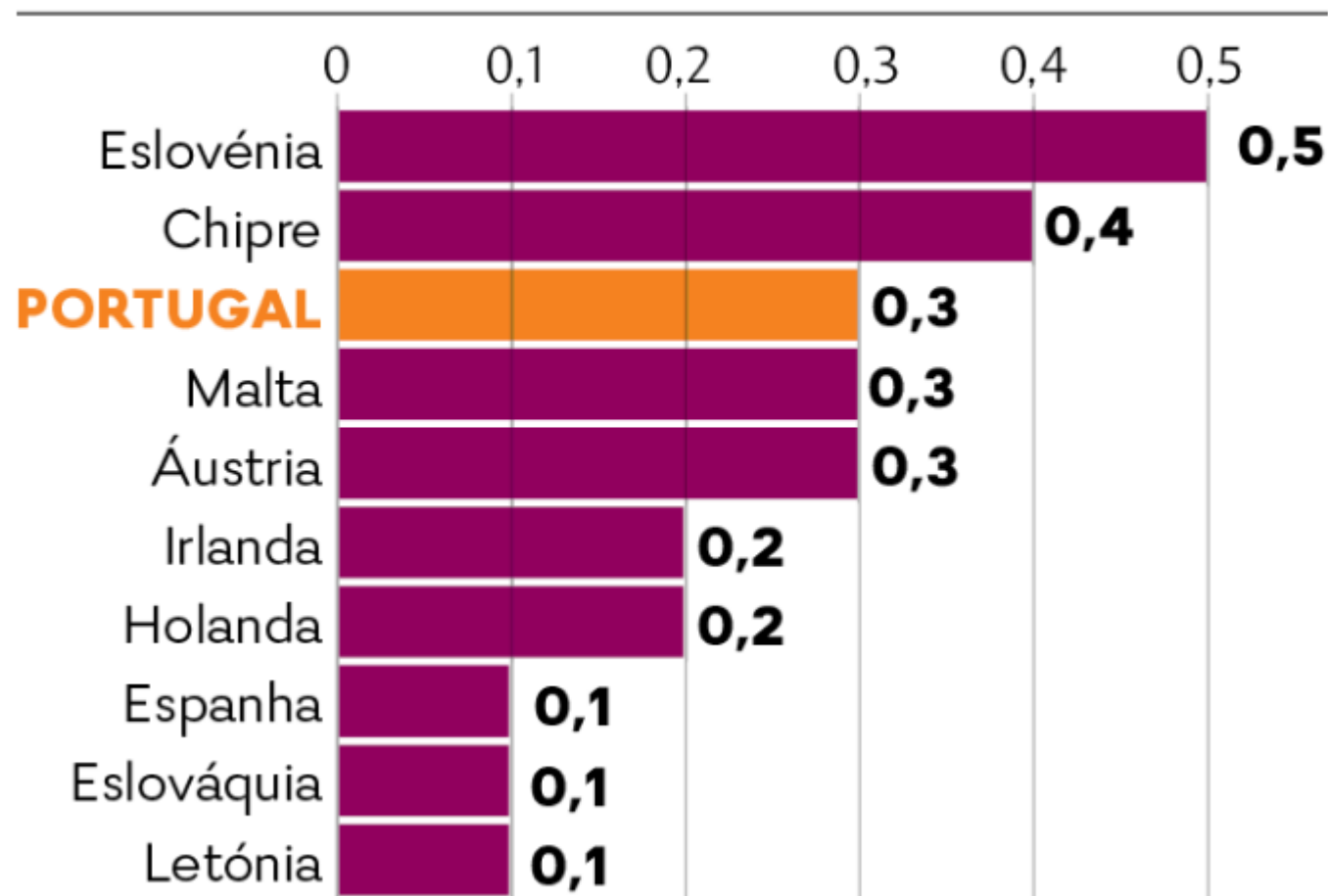
Variação da taxa implícita da dívida 2015-2022, em pontos percentuais



FONTE: FMI; EXPRESSO

POUPANÇA EM JUROS EM 2018

Em % do PIB



FONTE: EUROSTAT

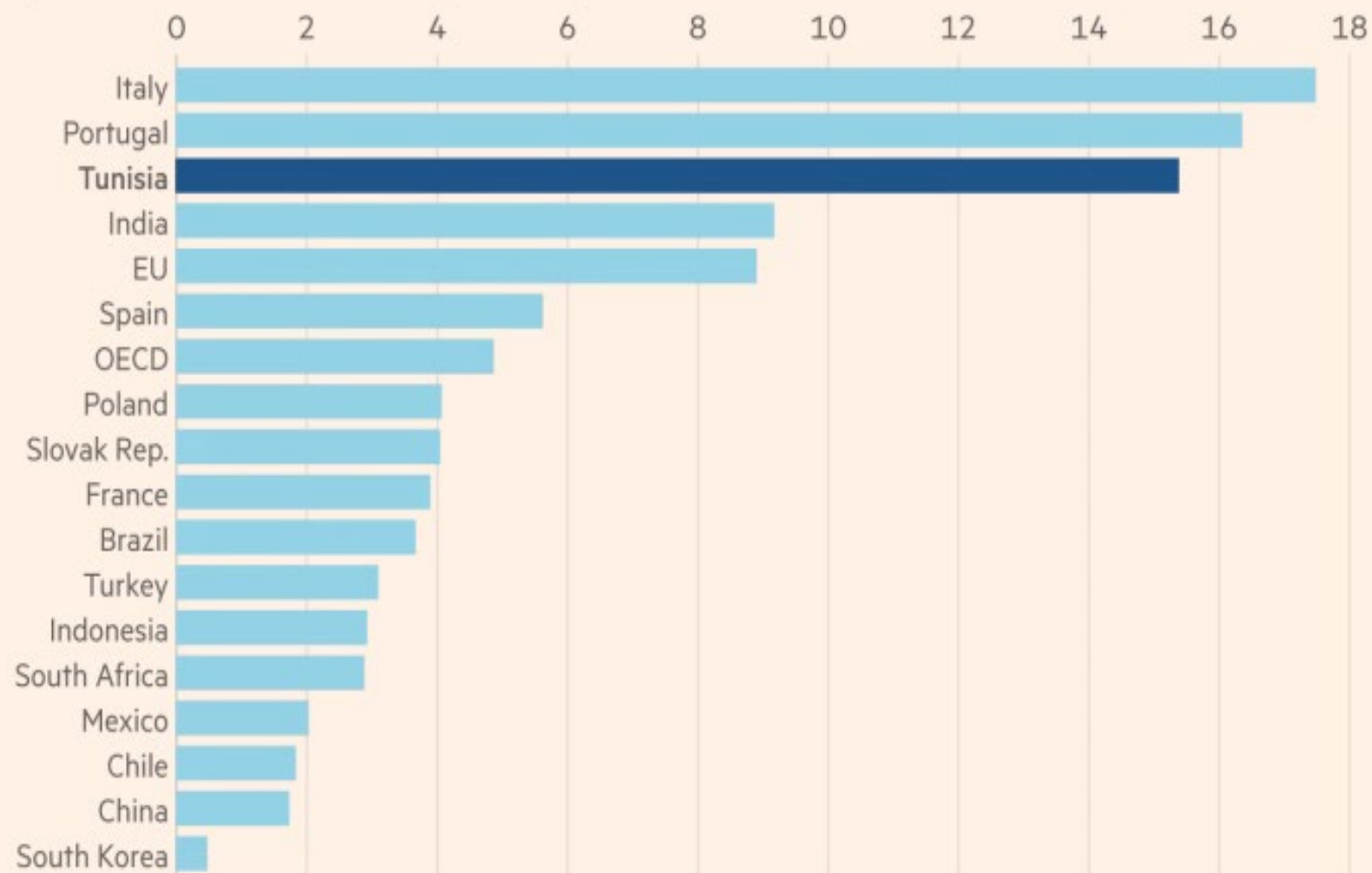
MOODY'S É A ÚNICA AGÊNCIA A MANTER PORTUGAL NO 'LIXO'

AGÊNCIA	NOTAÇÃO	PERSPETIVA	ÚLTIMA DECISÃO	PRÓXIMA ANÁLISE
Moody's	Ba1 ('lixo')	Positiva	Set/17	Out/18
S&P	BBB-	Estável	Set/17	Set/18
Fitch	BBB	Estável	Dez/17	Nov/18
DBRS	BBB	Estável	Abr/18	Out/18

FONTE: AGÊNCIAS DE RATING

Tunisia lending is weighed down by defaulters

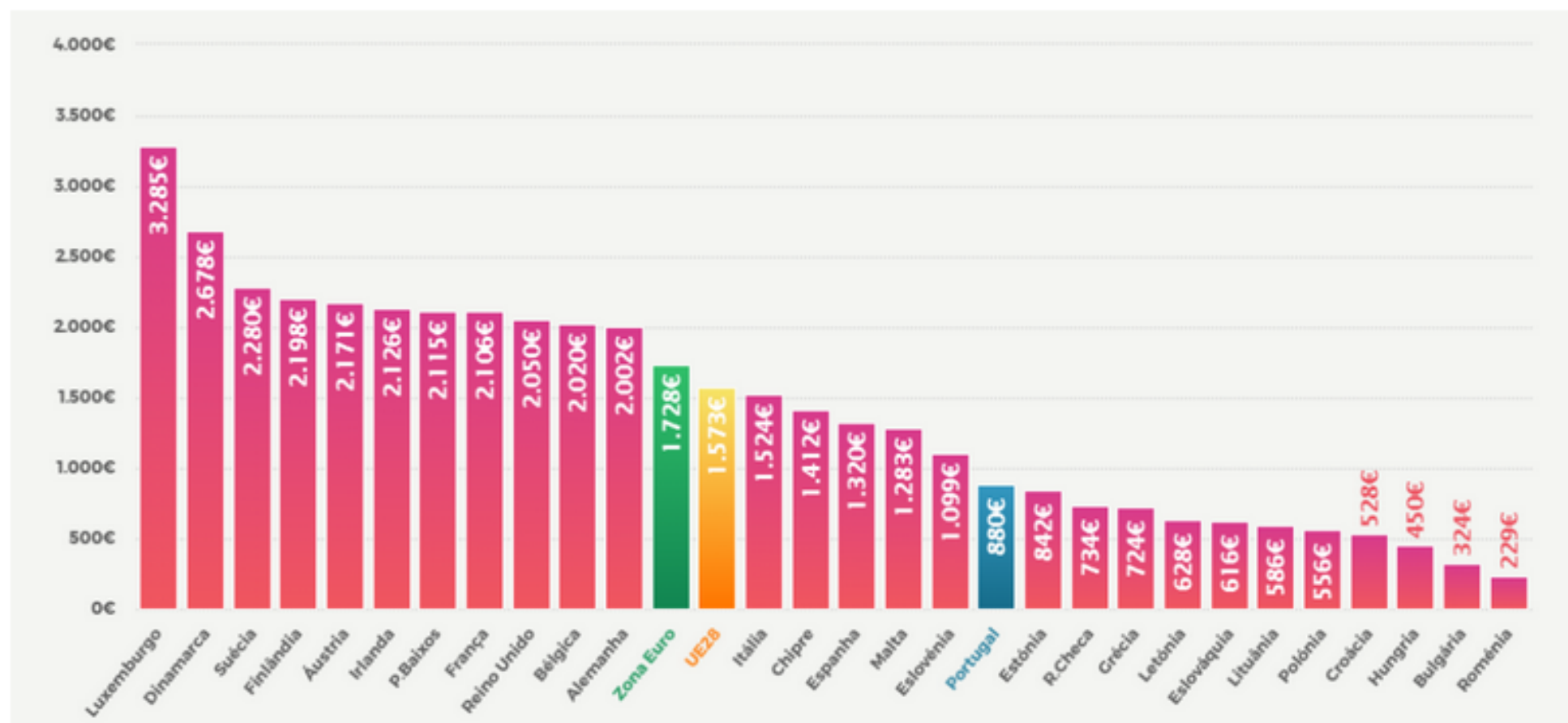
Proportion of loans that are non-performing (%)



Q2 2017 or latest Source: OECD

© FT

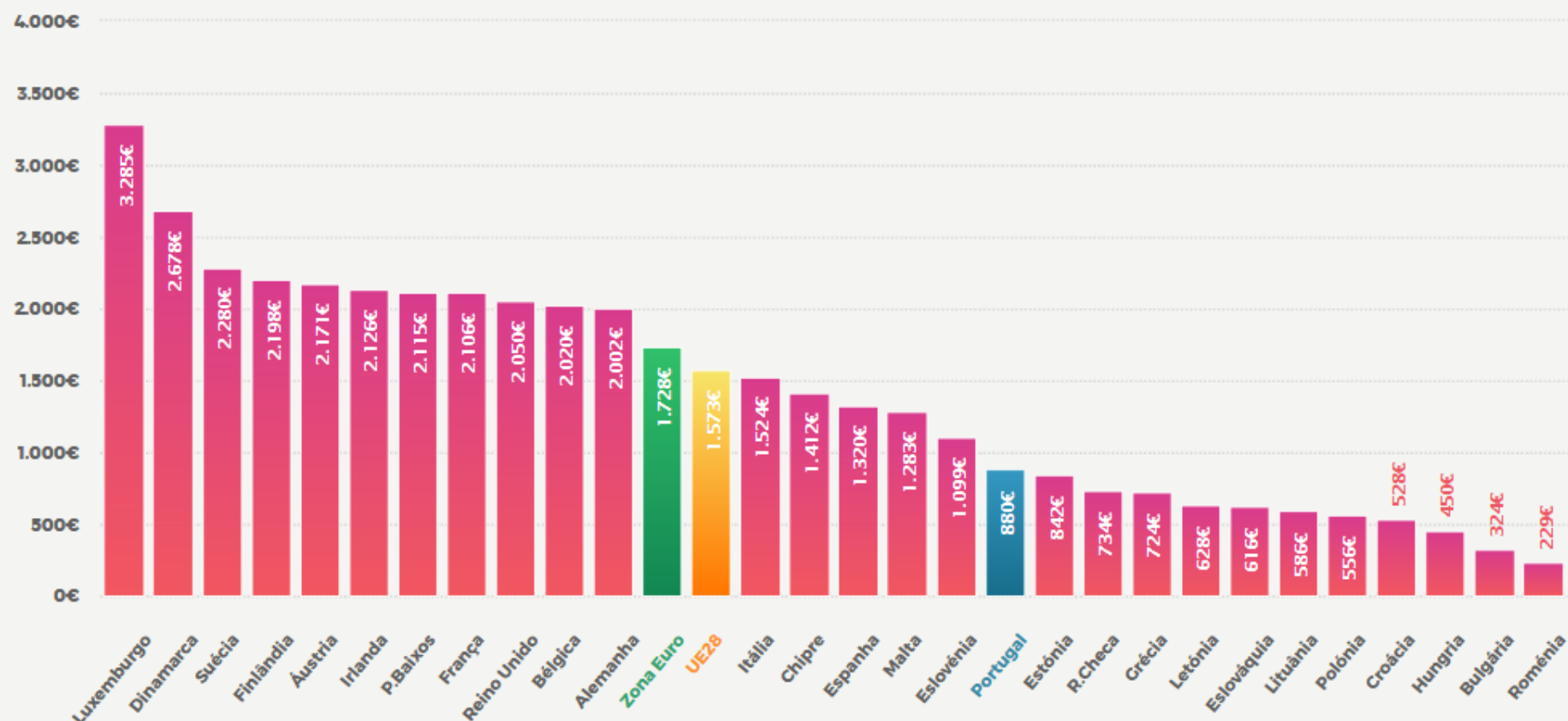
- O rendimento médio mensal por adulto equivalente das famílias portuguesas foi de 880 euros em 2015. Este valor correspondia a cerca de 56% do valor médio da UE (1.573 €) e a 51% do valor médio dos países da zona euro (1.728€).



RENDIMENTO MENSAL EQUIVALENTE

na união europeia (valores em euros 2015)

Em 2015, último ano para o qual o Eurostat disponibiliza informação acerca do rendimento médio de todos os países da União Europeia (UE), o rendimento médio mensal por adulto equivalente das famílias portuguesas foi de 880 euros. Este valor correspondia a cerca de 56% do valor médio da UE (1 573 euros) e a 51% do valor médio dos países da zona euro (1 728 euros).



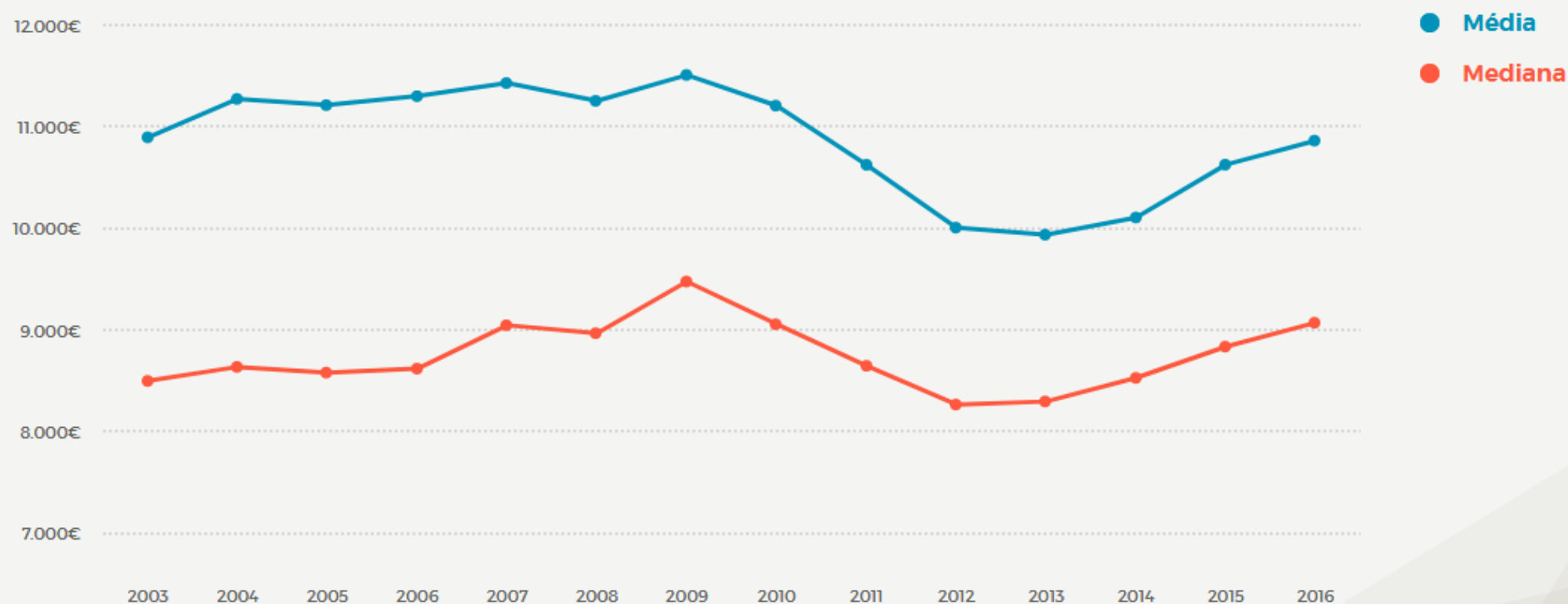
Fonte: Eurostat EU-SILC 2016. Eurostat database, informação recolhida em 30/04/2018

Nota: Rendimento Mensal em euros.

EVOLUÇÃO REAL DO RENDIMENTO DISPONÍVEL

por adulto equivalente (euros/ano)

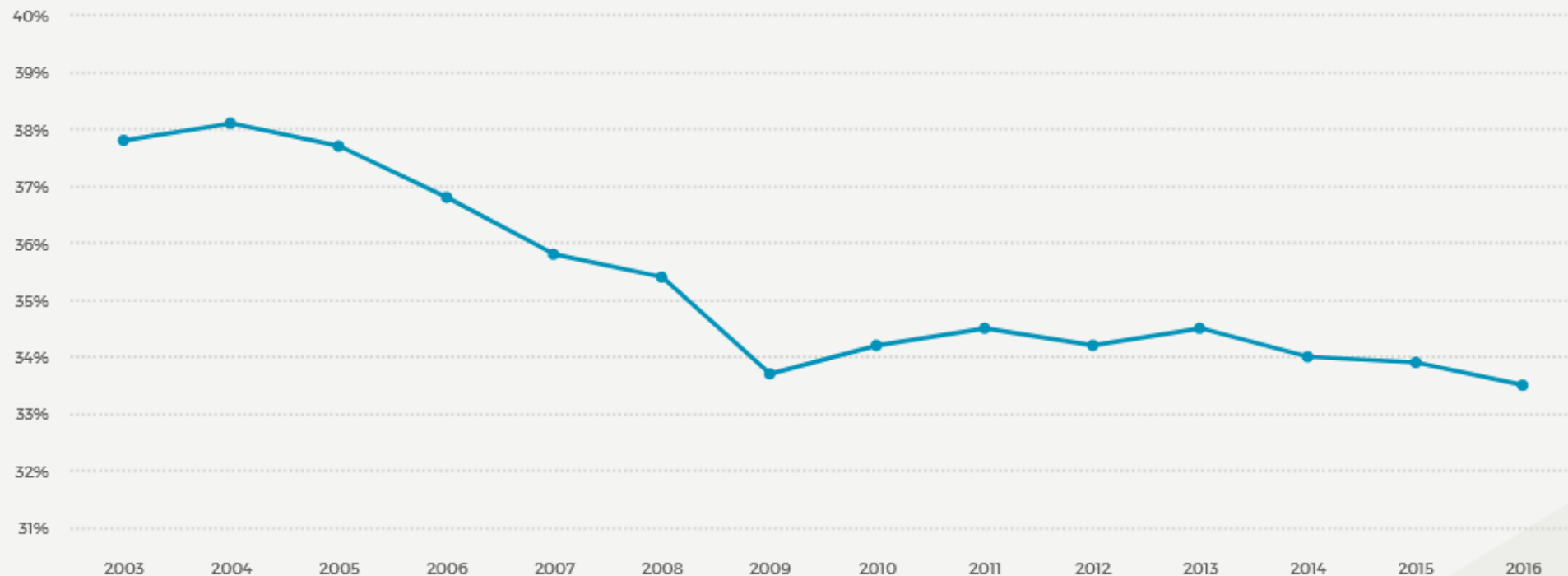
Em 2016 o rendimento equivalente médio das famílias portuguesas subiu, em termos reais, cerca de 2,2%, passando de 10 626 para 10 863 euros/ano. Manteve-se, assim, o ciclo de recuperação de rendimentos iniciado em 2014, após a forte queda verificada durante o período 2010-2013. O crescimento registado nos últimos três anos não foi, contudo, suficiente para recuperar os níveis de rendimento anteriores à crise: o valor do rendimento médio equivalente de 2016 foi inferior em 5,6% ao apurado antes da crise, em 2009.



EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE

Coeficiente de Gini

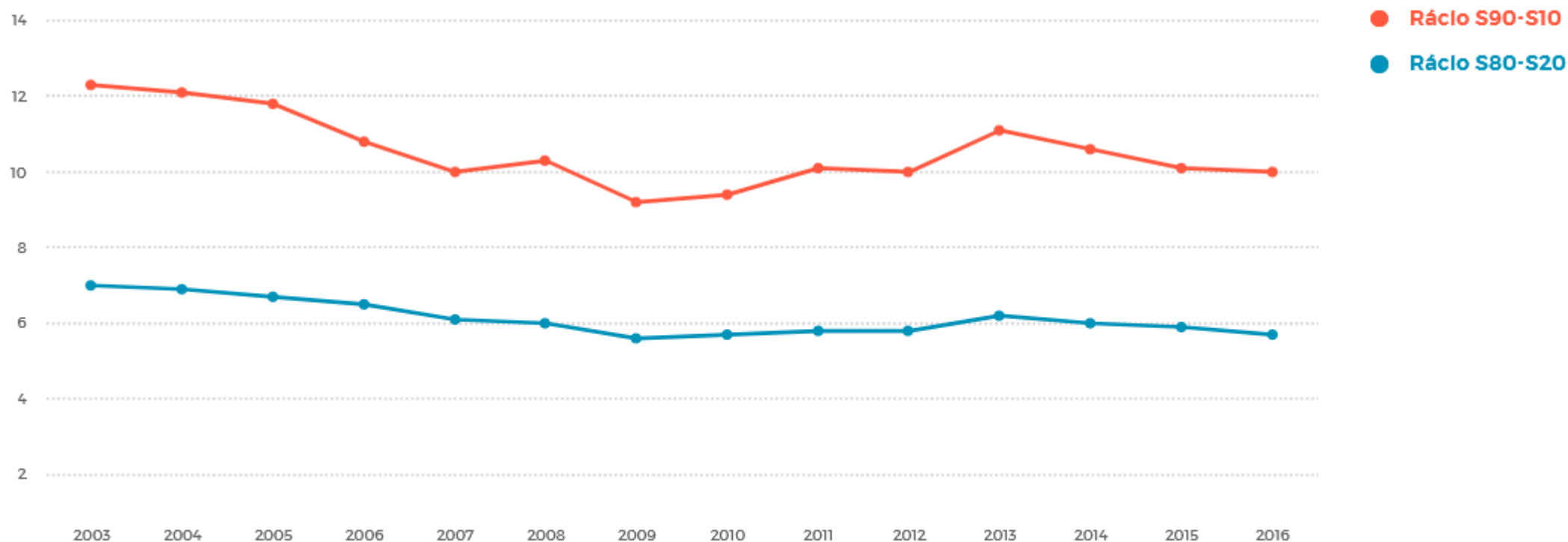
No período anterior à crise económica, a desigualdade, medida pelo coeficiente de Gini, evidenciou um comportamento vincadamente decrescente que se traduziu numa redução desse indicador em cerca de 4 pontos percentuais (p.p.), passando de 37,8% em 2003 para 33,7% em 2009. A crise e as políticas públicas de austeridade implementadas após 2010 inverteram essa tendência, o que se traduziu num ligeiro acréscimo do coeficiente de Gini de cerca de um p.p. Após 2014, o coeficiente de Gini retomou a sua tendência decrescente, ainda que sem o ímpeto revelado antes da crise, atingindo em 2016 o seu valor mais baixo desde o princípio da presente série iniciada em 2003: 33,5%.



EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE

Uma outra forma de olhar para a evolução da desigualdade é confrontando a distância que separa o rendimento médio dos indivíduos situados na base da escala de rendimento com o daqueles que se situam no topo da mesma.

Os índices S80/S20 e S90/S10 permitem-nos aferir da desigualdade entre os extremos da distribuição do rendimento por adulto equivalente. A evolução destes indicadores é similar à observada para o coeficiente de Gini, ainda que o seu agravamento tenha sido mais pronunciado durante o período da crise. Em 2016, o rendimento médio por adulto equivalente dos 10% mais ricos era cerca de 10 vezes superior à dos 10% de maiores rendimentos.

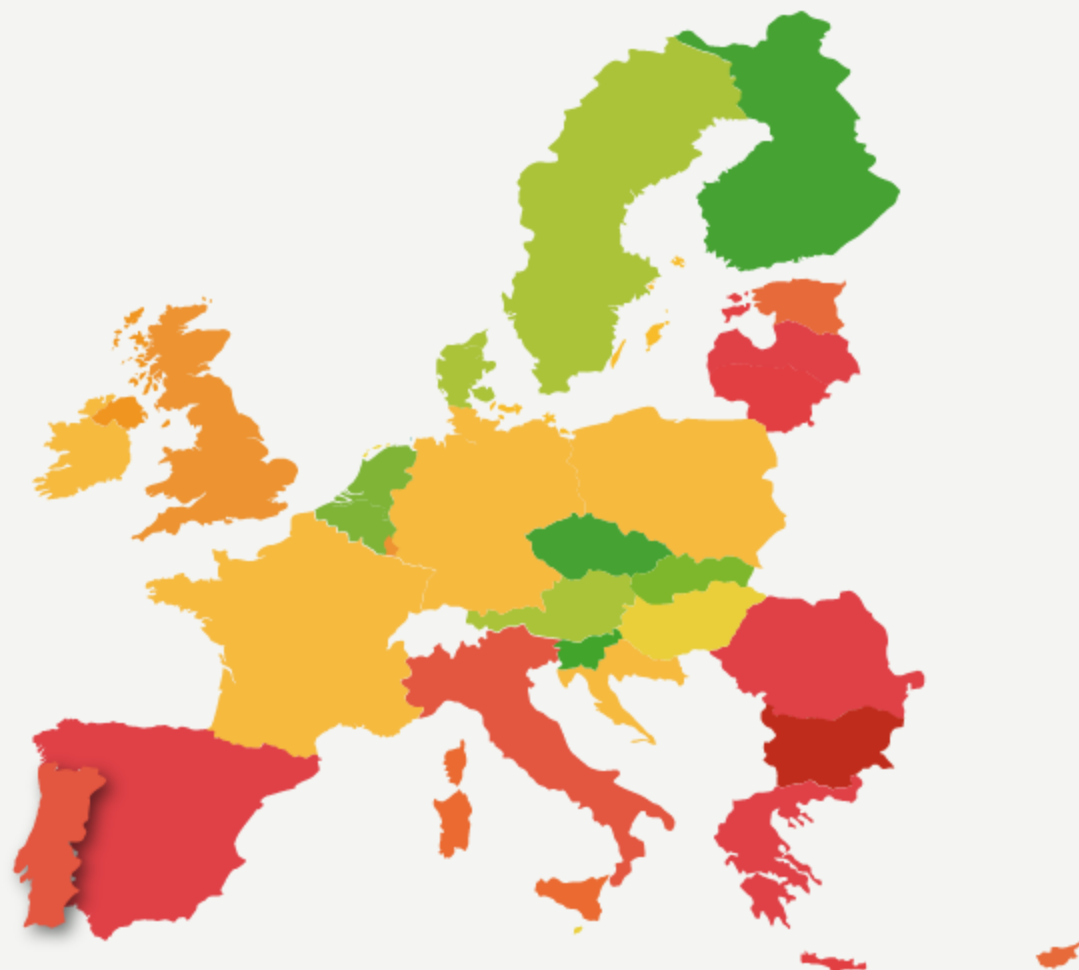


DESIGUALDADE NA UNIÃO EUROPEIA

Coeficiente de **Gini** (2015)



- De 25% a 26%
- De 26% a 27%
- De 27% a 28%
- De 28% a 29%
- De 29% a 30%
- De 30% a 31%
- De 31% a 32%
- De 32% a 33%
- De 33% a 34%
- De 34% a 35%
- De 35% a 36%



UE 28

30,8%

Zona Euro

30,7%

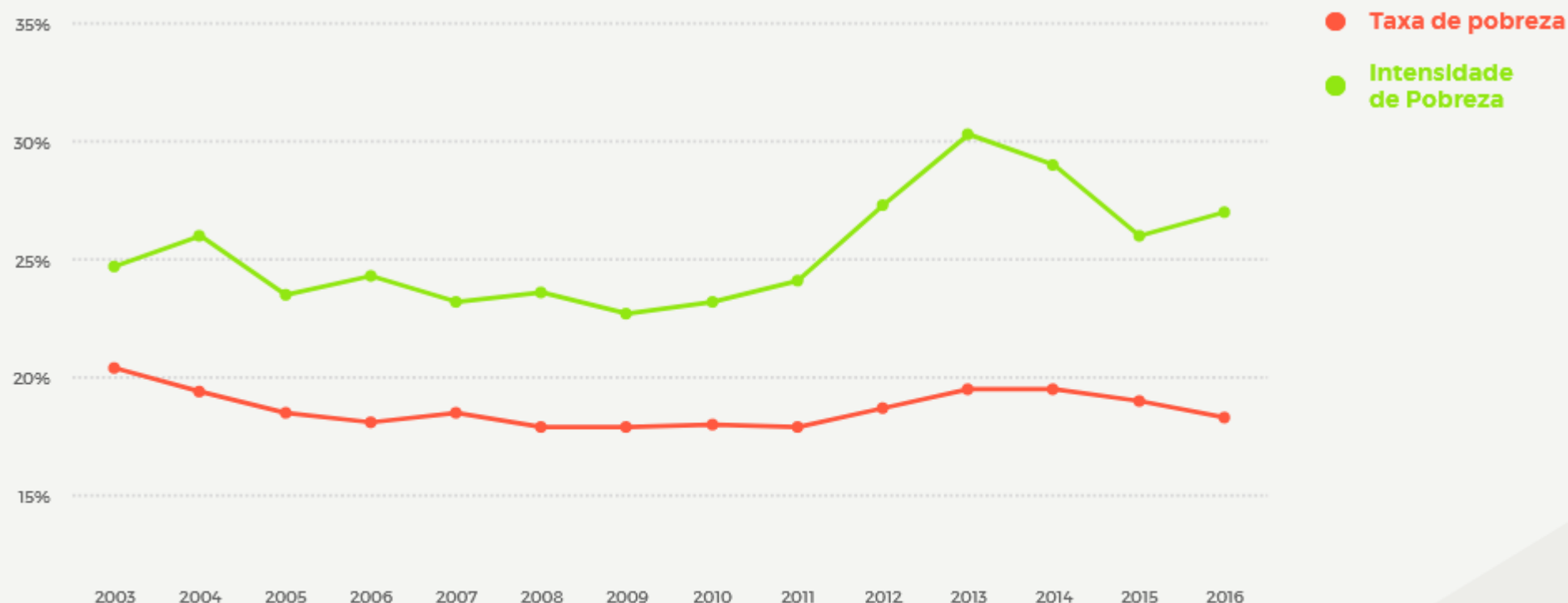
Portugal

33,9%

Em 2015, Portugal era o sétimo país mais desigual da União Europeia com um coeficiente de Gini de 33,9%, 3,1 pontos percentuais acima da média da UE (30,8%) e 3,2 pontos percentuais acima da média dos países da zona euro (30,7%).

EVOLUÇÃO DA POBREZA MONETÁRIA

Em 2016, 18,3% da população do nosso país encontrava-se em situação de pobreza, auferindo um rendimento por adulto equivalente inferior a 454 euros por mês. Apesar da descida da taxa de pobreza ocorrida em 2015 e 2016, a incidência da pobreza mantinha-se superior à verificada antes da crise (17,9% em 2009). A intensidade da pobreza, que no decorrer dos anos de 2010-2013 registou um agravamento muito pronunciado, sofreu um ligeiro agravamento (um p.p.) em contraciclo com a descida registada nos dois anos anteriores.

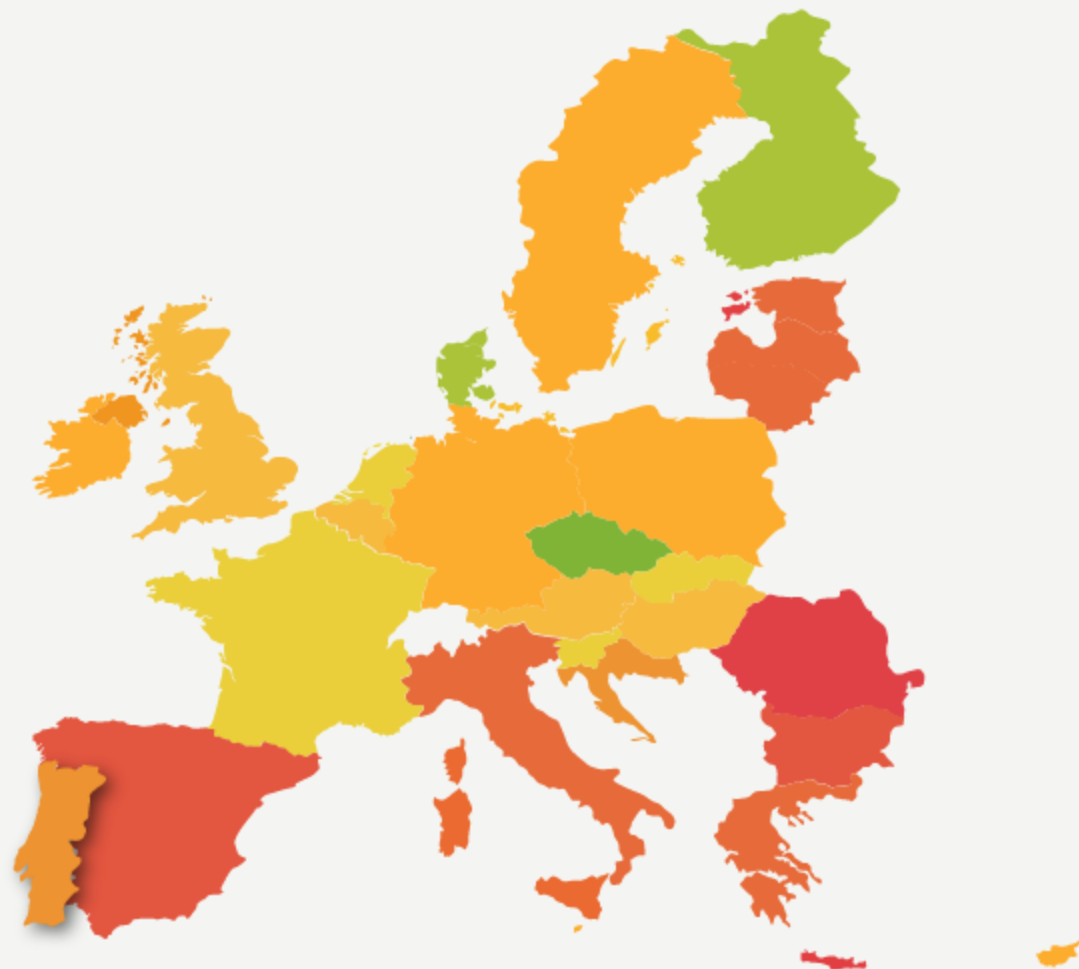


TAXA DA POBREZA NA UNIÃO EUROPEIA

(2015)



- De 6% a 8%
- De 8% a 10%
- De 10% a 12%
- De 12% a 14%
- De 14% a 16%
- De 16% a 18%
- De 18% a 20%
- De 20% a 22%
- De 22% a 24%
- De 24% a 26%
- De 26% a 28%



UE 28

17,3%

Zona Euro

17,4%

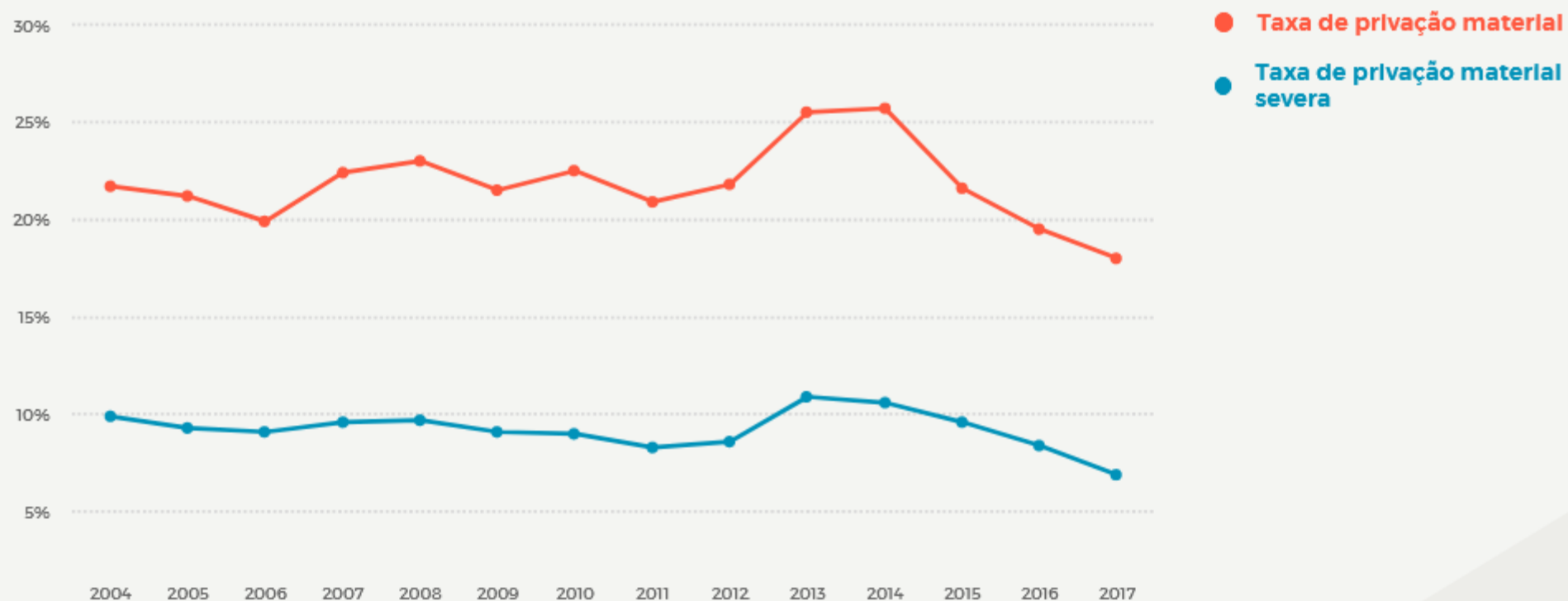
Portugal

19,0%

Em 2015, Portugal permanecia como um dos países com maior taxa de pobreza (19,0%) no seio da União Europeia. A incidência da pobreza no nosso país é 1,7 pontos percentuais superior à da média da UE (17,3%) e 1,6 p.p. superior à média da zona euro (17,4%).

INDICADORES DE PRIVAÇÃO MATERIAL

Os dois principais indicadores de privação material das famílias em Portugal registaram, desde 2014, uma descida pronunciada que possibilitou não somente reverter os efeitos do agravamento destes indicadores durante a crise como fazê-los atingir, em 2017, o seu valor mais baixo desde o início da série em 2004. Em 2017, a taxa de privação material do conjunto da população era de 18%. Nesse mesmo ano, a proporção da população em privação material severa era de 6,9%.

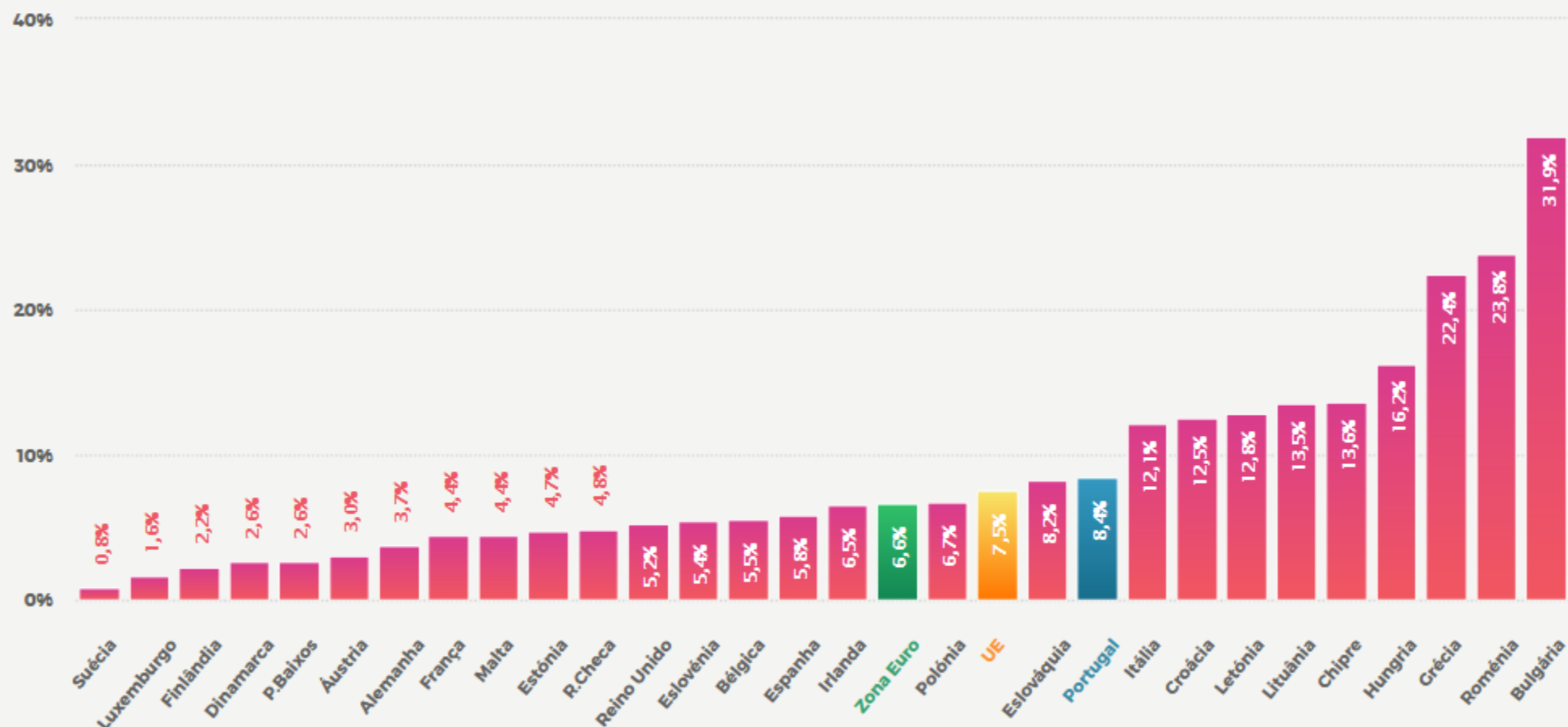


Fonte: INE, EU-SILC 2004-2017.

TAXA DE PRIVAÇÃO MATERIAL SEVERA

na união europeia (2016)

Em 2015, a taxa de privação material severa em Portugal (8,4%) era ligeiramente superior à verificada no conjunto da União Europeia (7,5%) e cerca de 1,8 pontos percentuais superior à da zona euro (6,6%).

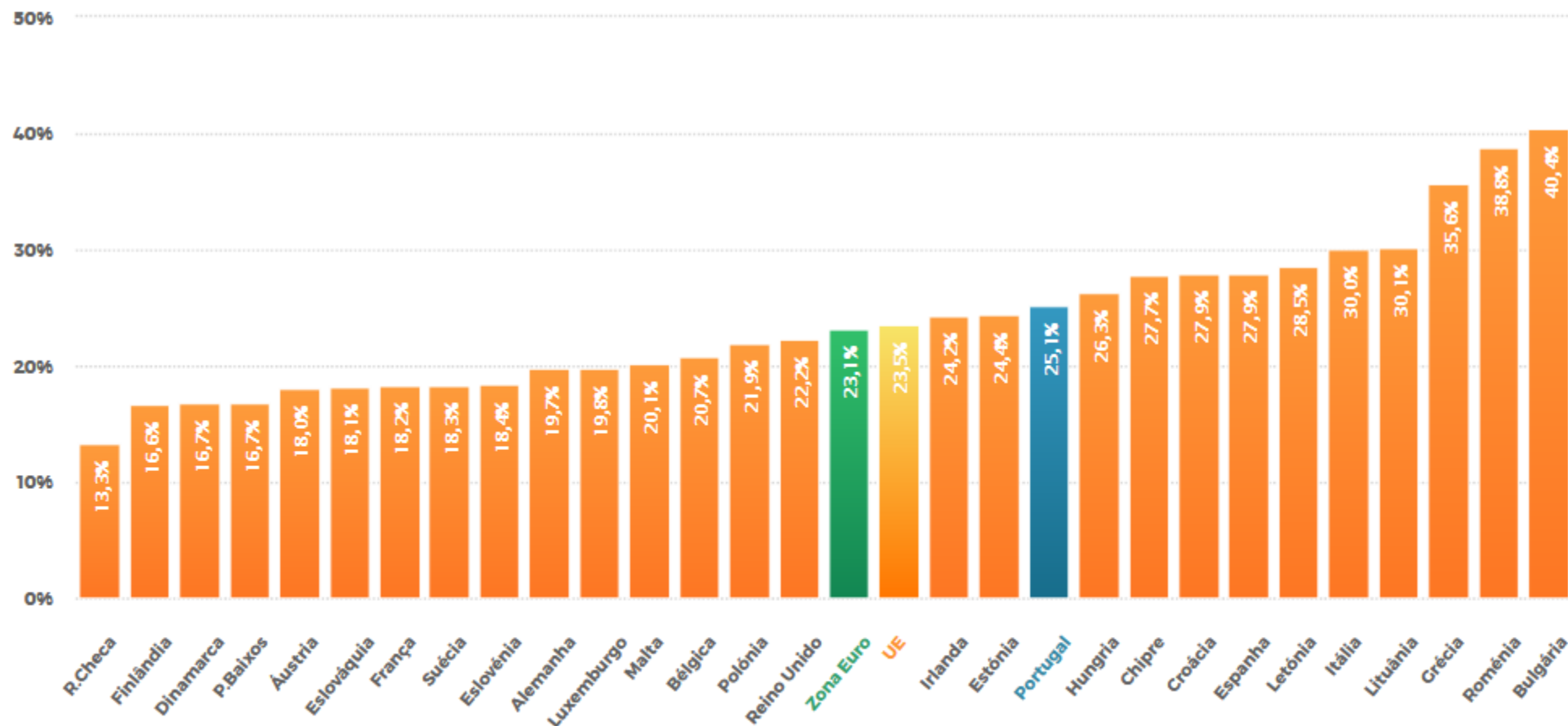


Fonte: Eurostat, EU-SILC 2016

TAXA DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

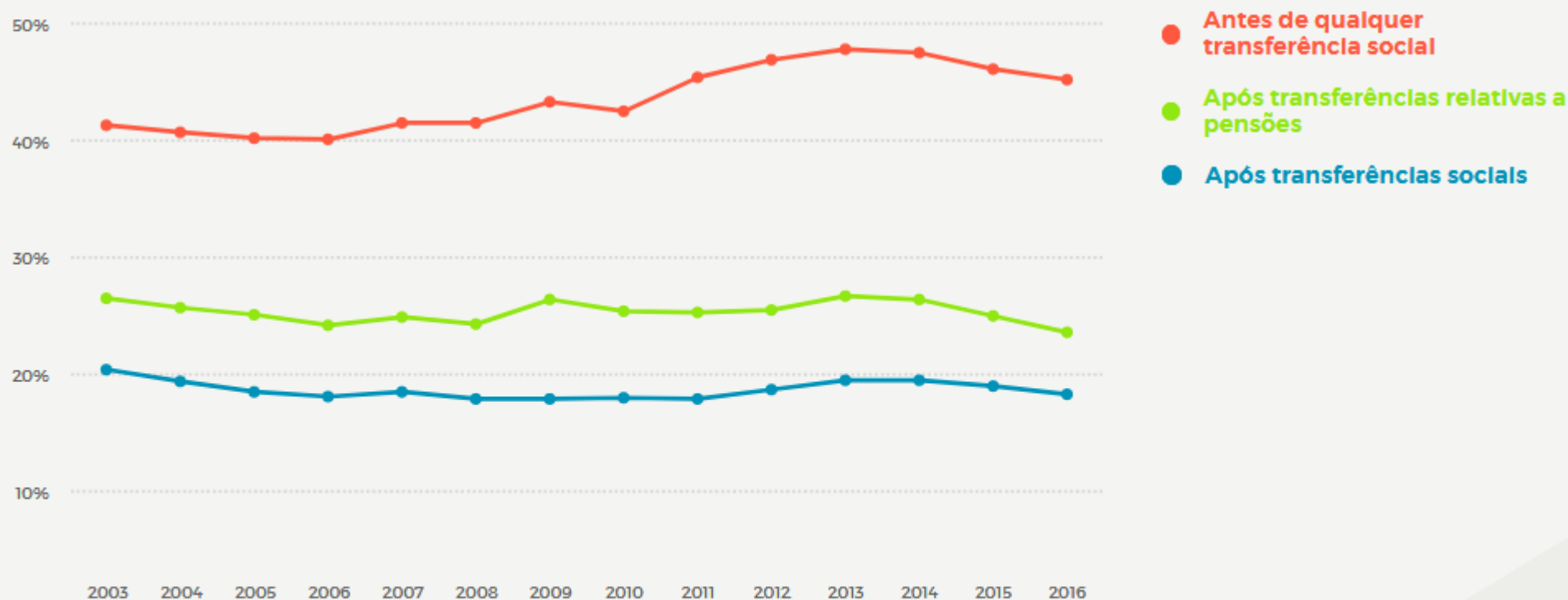
na união europeia (2016)

Em 2016 a taxa de pobreza ou de exclusão social em Portugal (25,1%) era ligeiramente superior à verificada no conjunto da União Europeia (23,5%) e cerca de 2 pontos percentuais superior à da zona euro (23,1%).



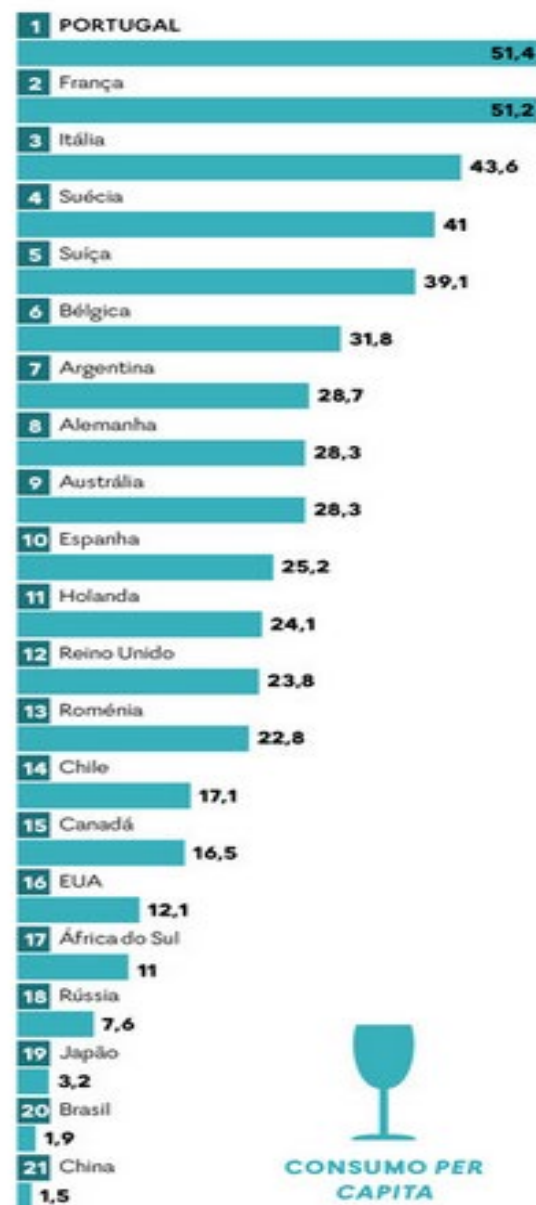
IMPACTO DAS TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS NA POBREZA

A importância crescente das prestações sociais, e em particular das pensões, na redução da incidência da pobreza surge claramente evidenciada neste gráfico. Tomando como referência o ano de 2016, é possível verificar que a incidência da pobreza do conjunto da população foi de 18,3%, mas que, mantendo inalterado o montante em euros que define a linha de pobreza e subtraindo ao rendimento disponível das famílias as transferências sociais relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social, a incidência passaria para 23,6%. As transferências sociais possibilitam, assim, uma redução da incidência da pobreza em 5,3 pontos percentuais. De igual forma, é possível identificar o impacto das pensões na redução da incidência da pobreza. Essa redução é de 21,6 pontos percentuais, sendo notória a importância desta fonte de rendimento nos recursos das famílias.



CONSUMO DE VINHO POR HABITANTE

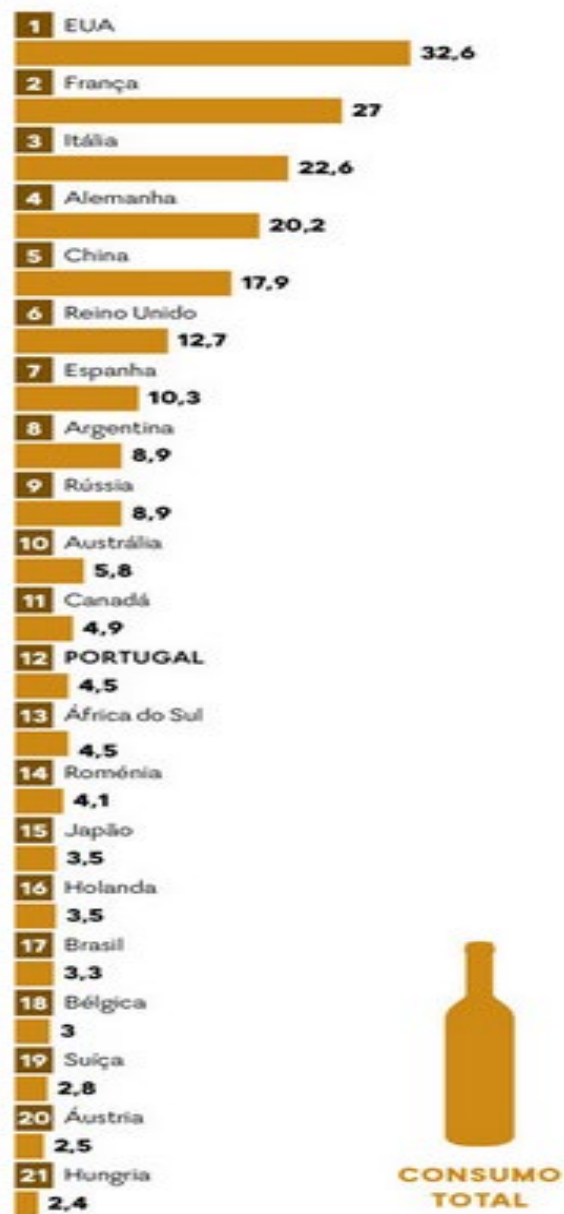
Em litros por pessoa/ano



CONSUMO PER
CAPITA

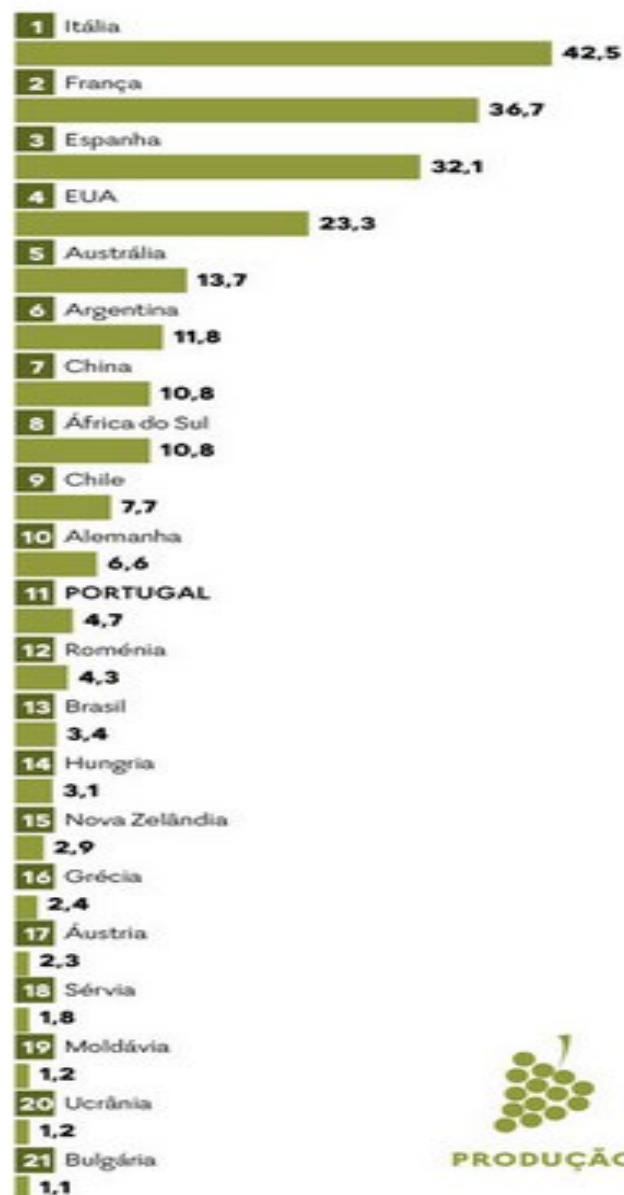
CONSUMO TOTAL DE VINHO

Em milhões de hectolitros, em 2017



PRODUÇÃO DE VINHO NO MUNDO

Em milhões de hectolitros, em 2017



FONTE: EL PAÍS

Figure 1 Currency misalignments within the Eurozone (%)

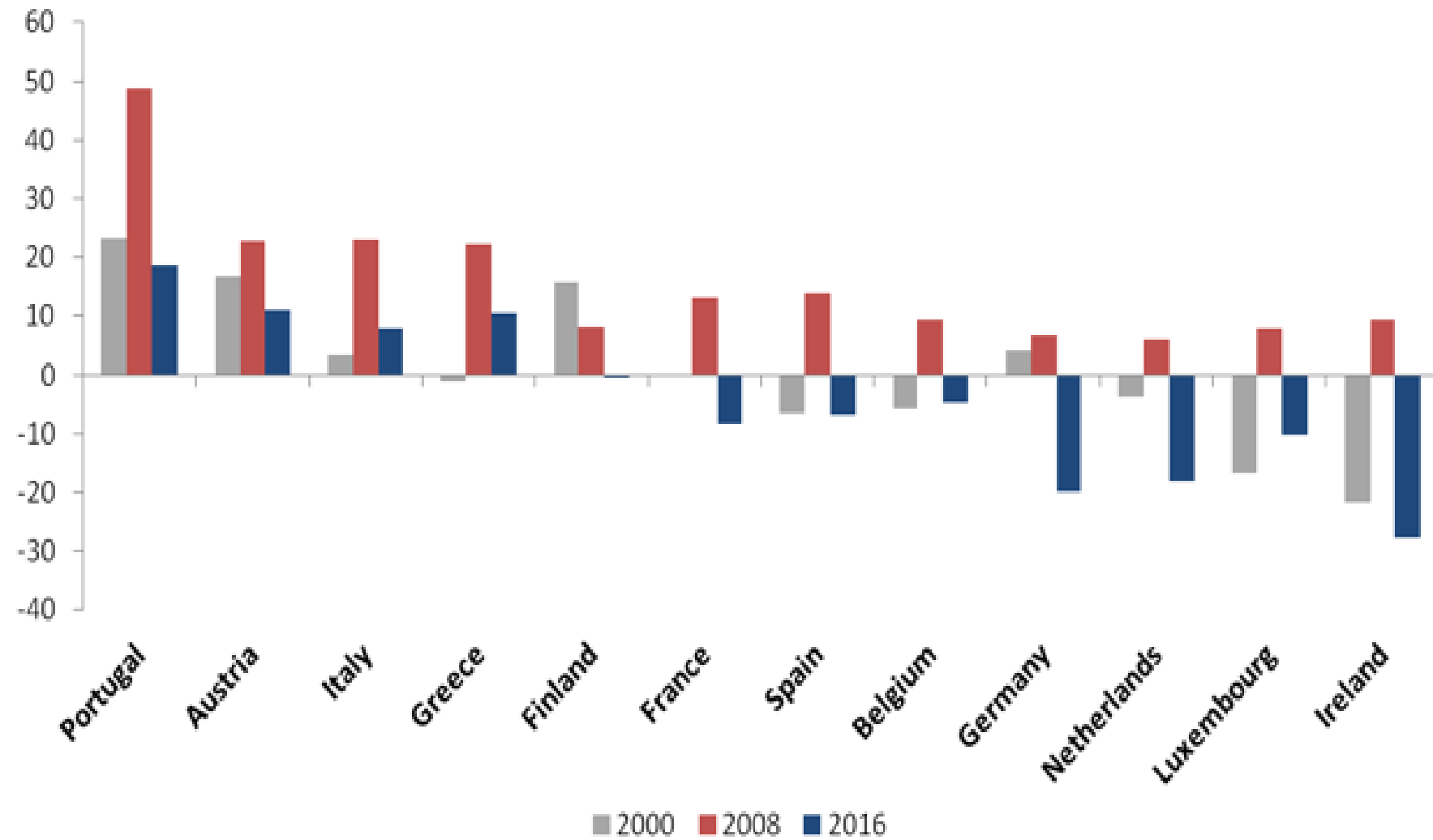


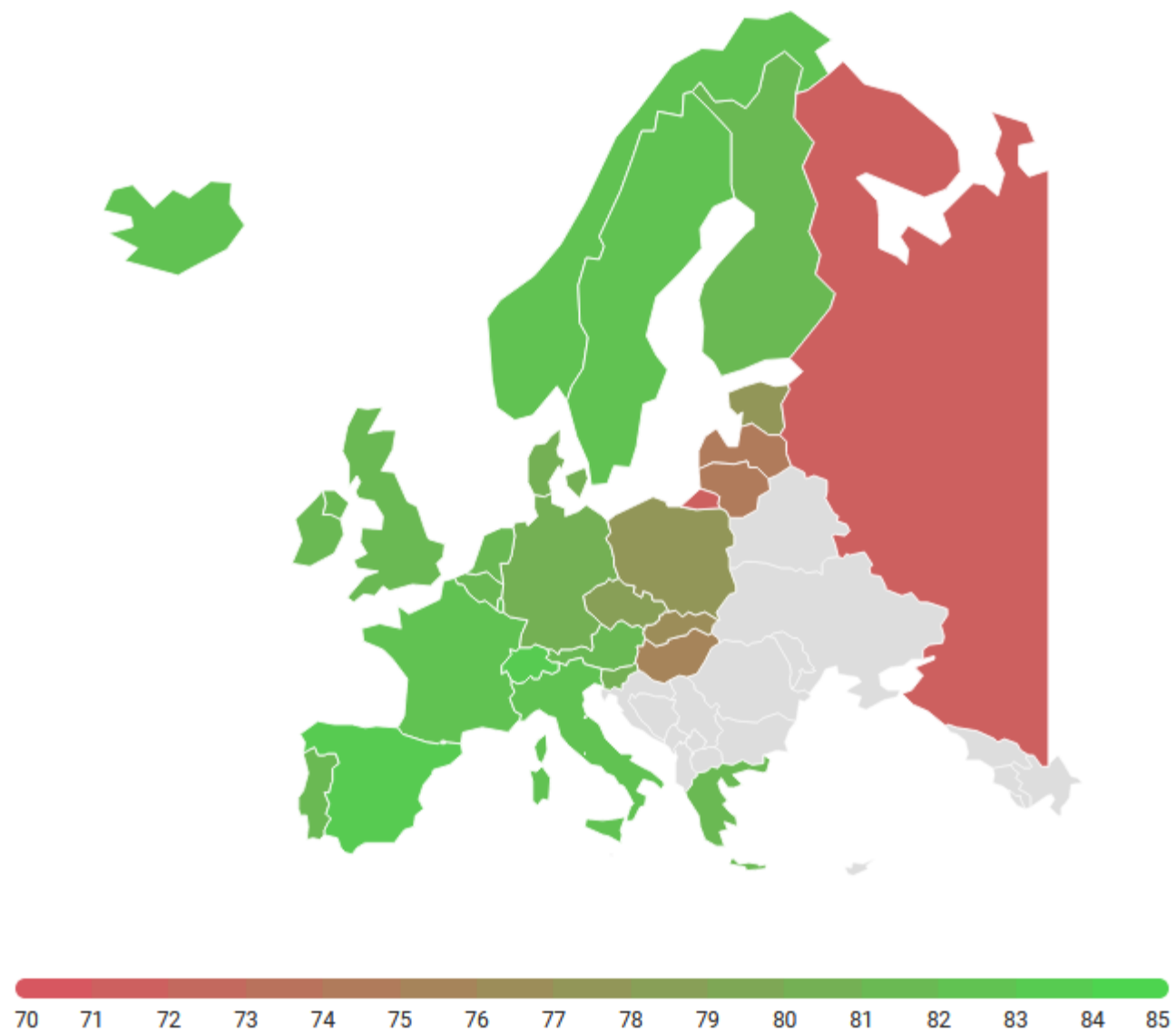
Table 1 Currency misalignments

	Currency misalignments (%)	
	2008	2016
Austria	22.8	11
Belgium	9.5	-4.7
Finland	8.2	-0.5
France	13.1	-8.3
Germany	6.8	-19.8
Greece	22.3	10.4
Ireland	9.5	-27.7
Italy	23.1	7.8
Luxembourg	7.8	-10.2
Netherlands	6	-18
Portugal	48.7	18.5
Spain	13.8	-6.9

Gráfico 1

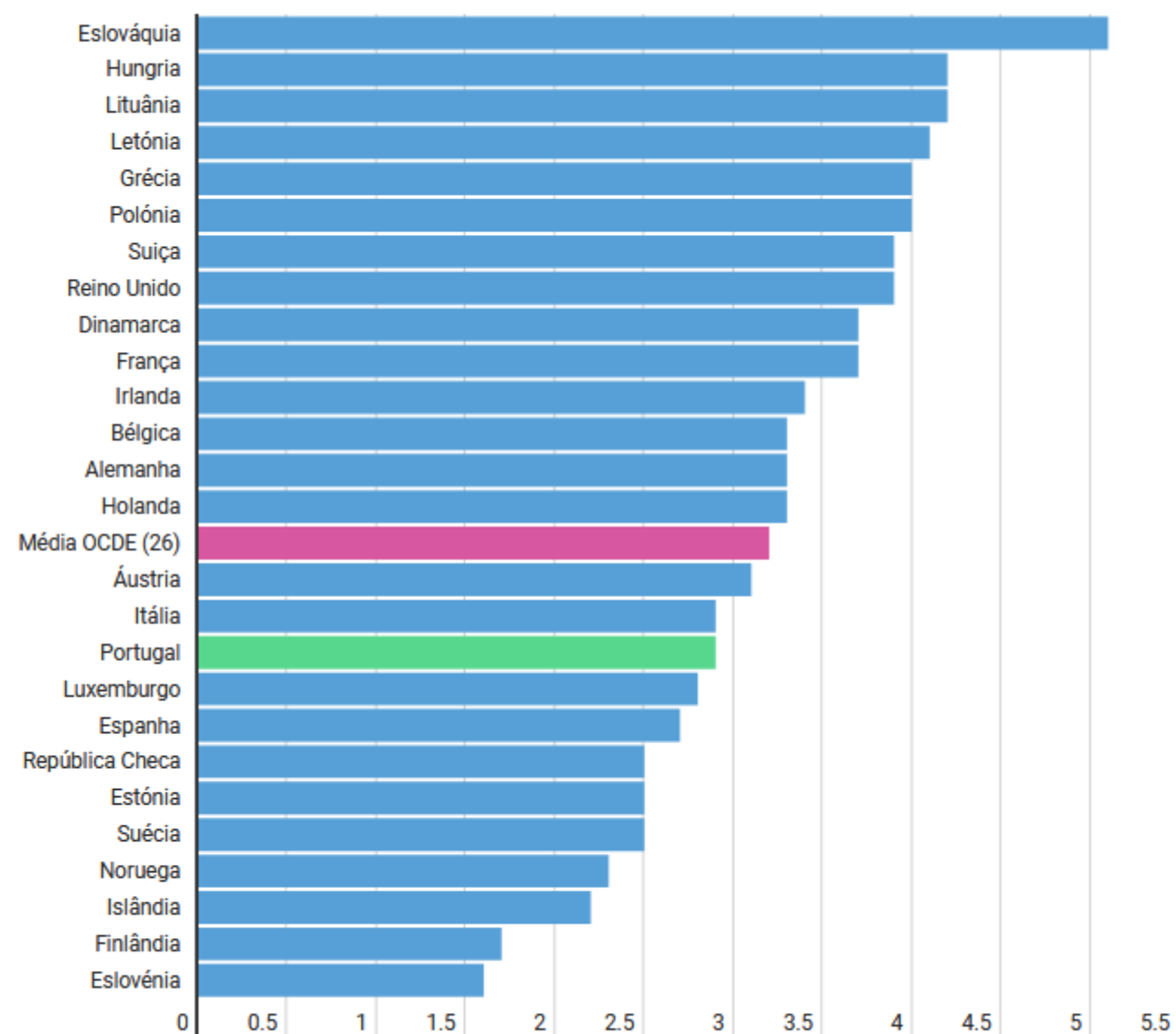
Esperança de vida à nascença, 2015, nos países europeus

Fonte: OCDE Health at a Glance 2017 (Life expectancy at birth, total)



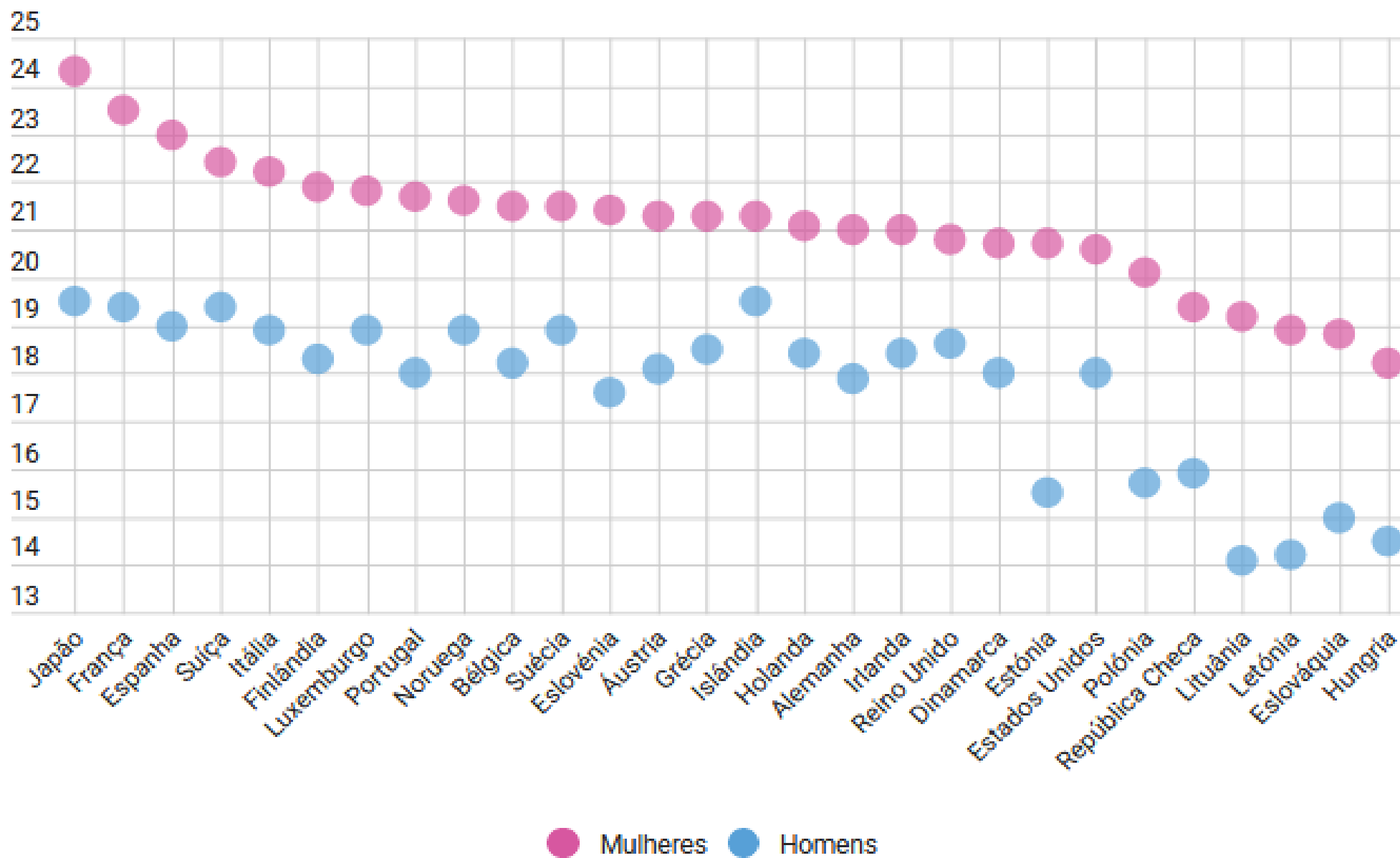
Mortalidade infantil na OCDE (permilagem)

Fonte: OCDE Health at a Glance 2017



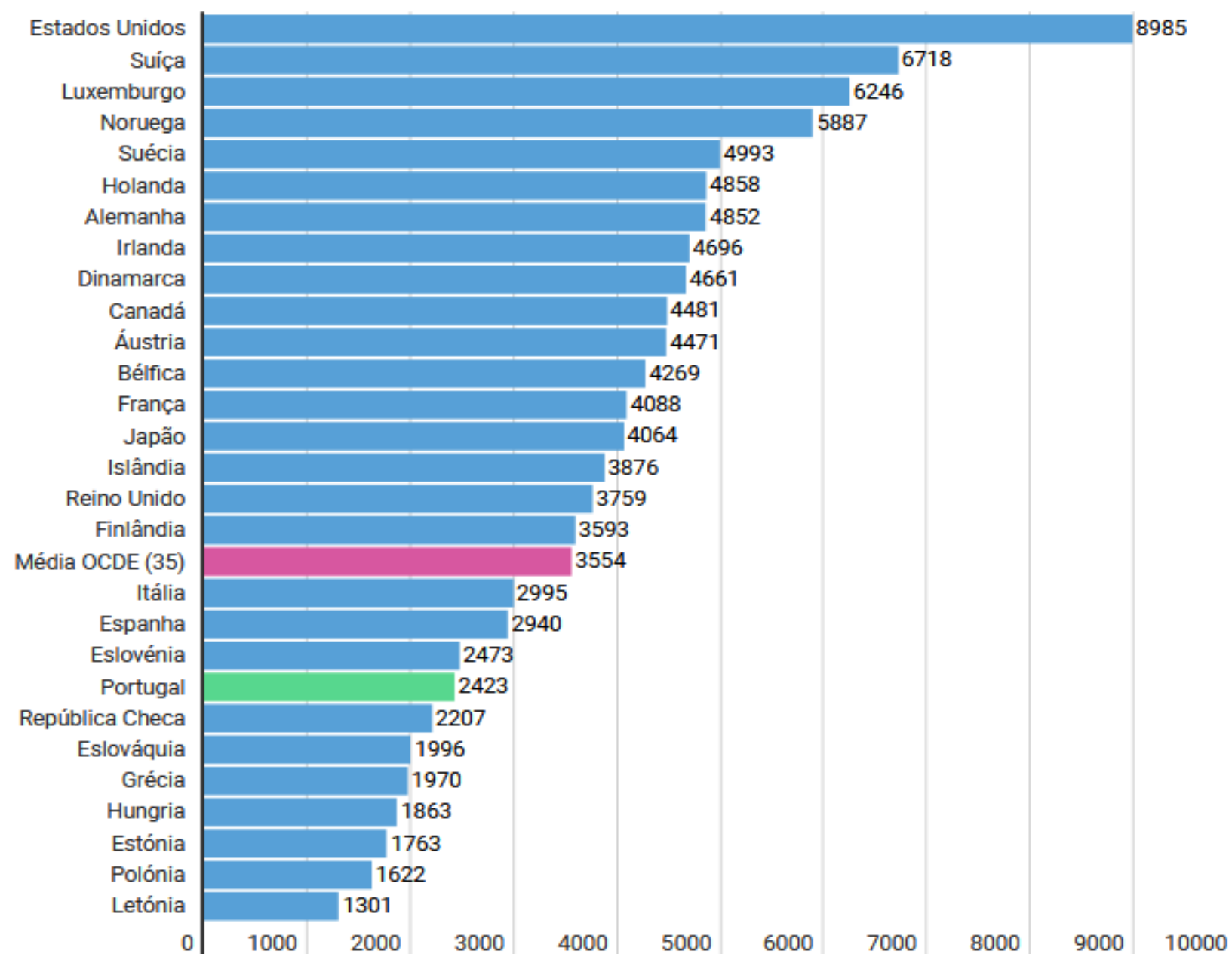
Esperança de vida aos 65 anos de idade, medida em anos de vida, por sexo

Fonte: OCDE Health at a Glance 2017



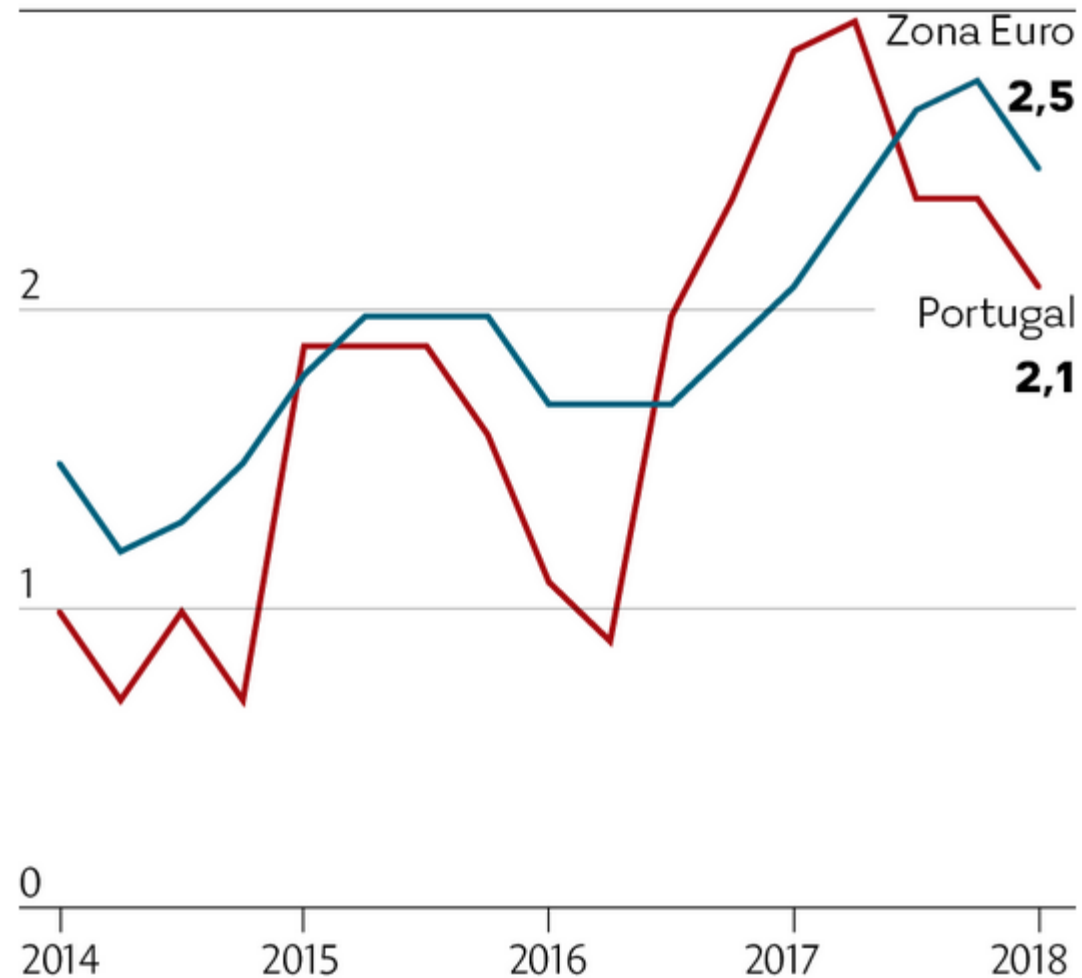
Despesa em saúde (pública e privada), per capita e PPPs, 2016

Fonte: OECD Health Statistics 2017



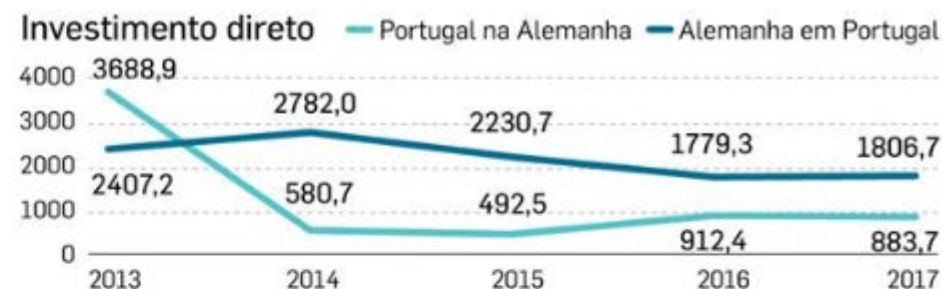
DIVERGÊNCIA, CONVERGÊNCIA, DIVERGÊNCIA...

Taxa de crescimento homólogo trimestral do PIB, em % por trimestre



FONTE: EUROSTAT; INE

Carros são o motor das relações comerciais



Produtos exportados



Produtos importados



Maiores empregadores alemães em Portugal



Fontes: AICEP, INE, websites das empresas

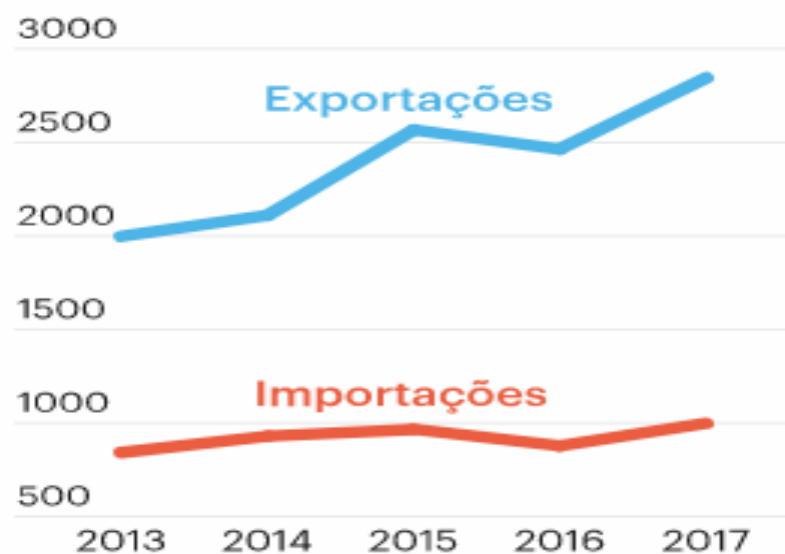
Pt ranks 29 among 119 countries

ÍNDICE GLOBAL DA COMPETITIVIDADE DE TALENTO 2018

	ÍNDICE
1 Suíça	79,90
2 Singapura	78,42
3 EUA	75,34
4 Noruega	74,56
5 Suécia	74,32
6 Finlândia	73,95
7 Dinamarca	73,79
8 Reino Unido	73,11
9 Holanda	72,56
10 Luxemburgo	71,64
11 Austrália	71,61
12 Nova Zelândia	71,52
13 Irlanda	71,38
14 Islândia	70,48
15 Canadá	69,63
16 Bélgica	69,56
17 Emirados A. Unidos	68,88
18 Áustria	68,63
19 Alemanha	67,77
20 Japão	62,63
21 França	62,61
22 Estónia	61,93
23 Qatar	61,90
24 Israel	61,79
25 República Checa	60,02
26 Malta	58,77
27 Malásia	58,51
28 Eslovénia	55,77
29 PORTUGAL	55,75
30 República da Coreia	55,57

Comércio de bens com os Estados Unidos

Em milhões de euros



Em 2017

5.º

Cliente de Portugal

11.º

Fornecedor de Portugal

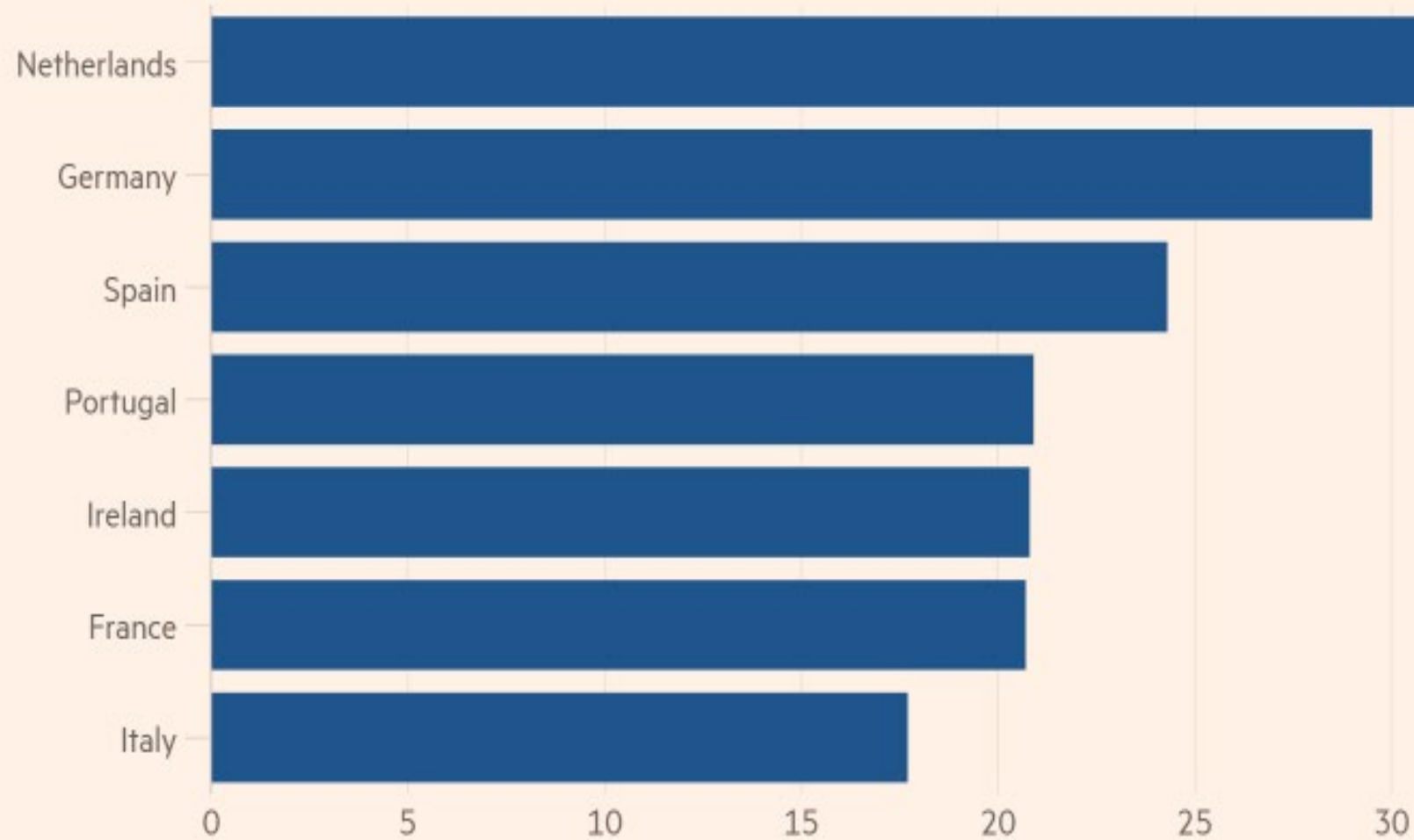
Empresas portuguesas
exportadoras para os EUA

3220

ECB holdings of sovereign debt

% of outstanding debt securities

■ as %

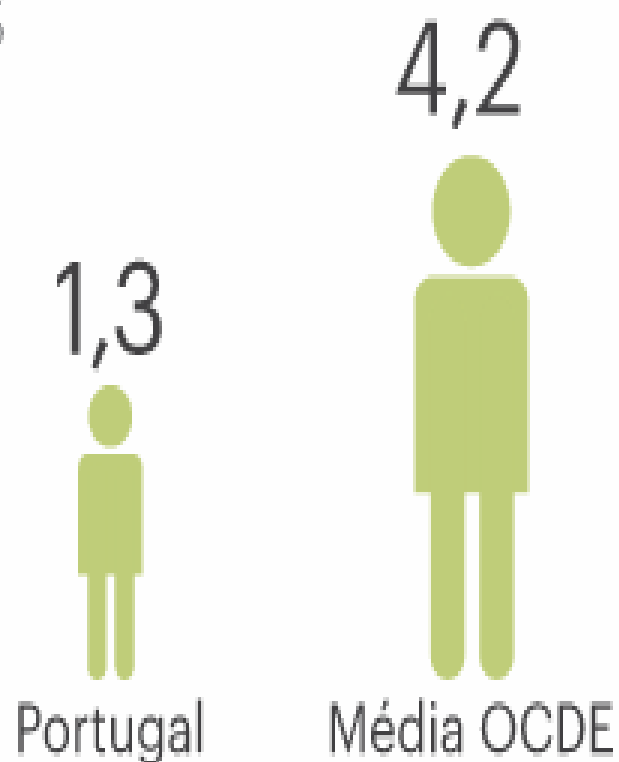


Sources: ECB, BIS, FT research

© FT

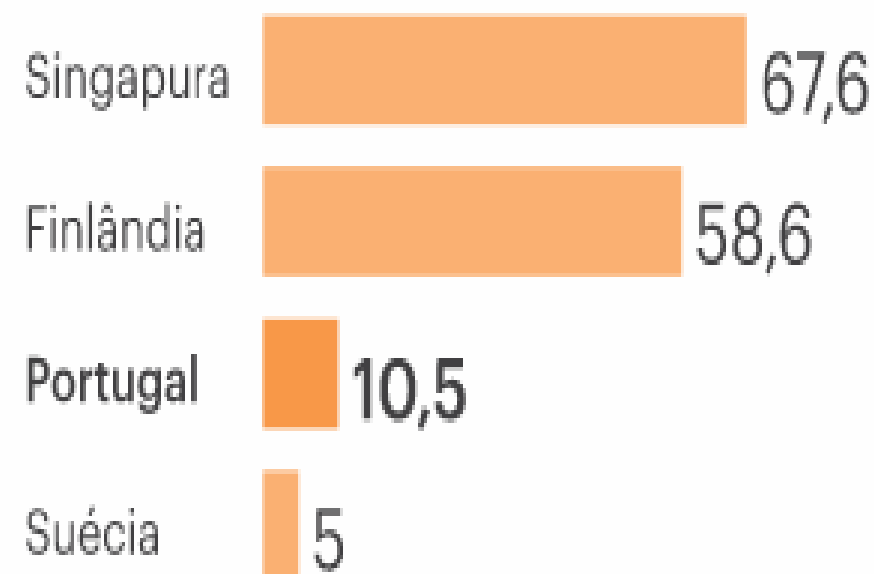
Estudantes que aos 15 anos dizem que querem ser professores

Em %



Professores que dizem que a profissão é valorizada pela sociedade

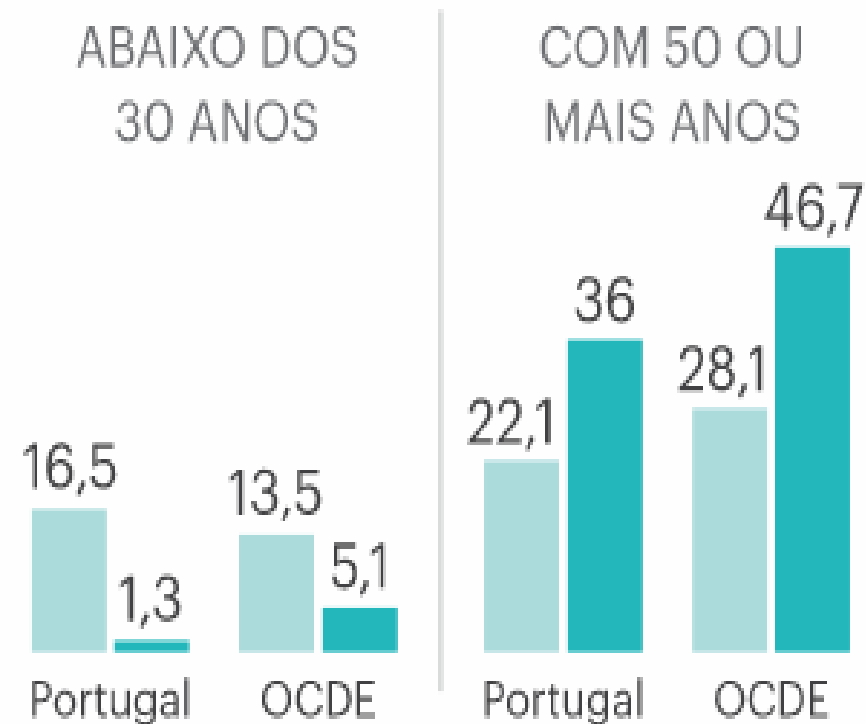
Em %



Evolução das idades do corpo docente

Em %

■ 2005 ■ 2015



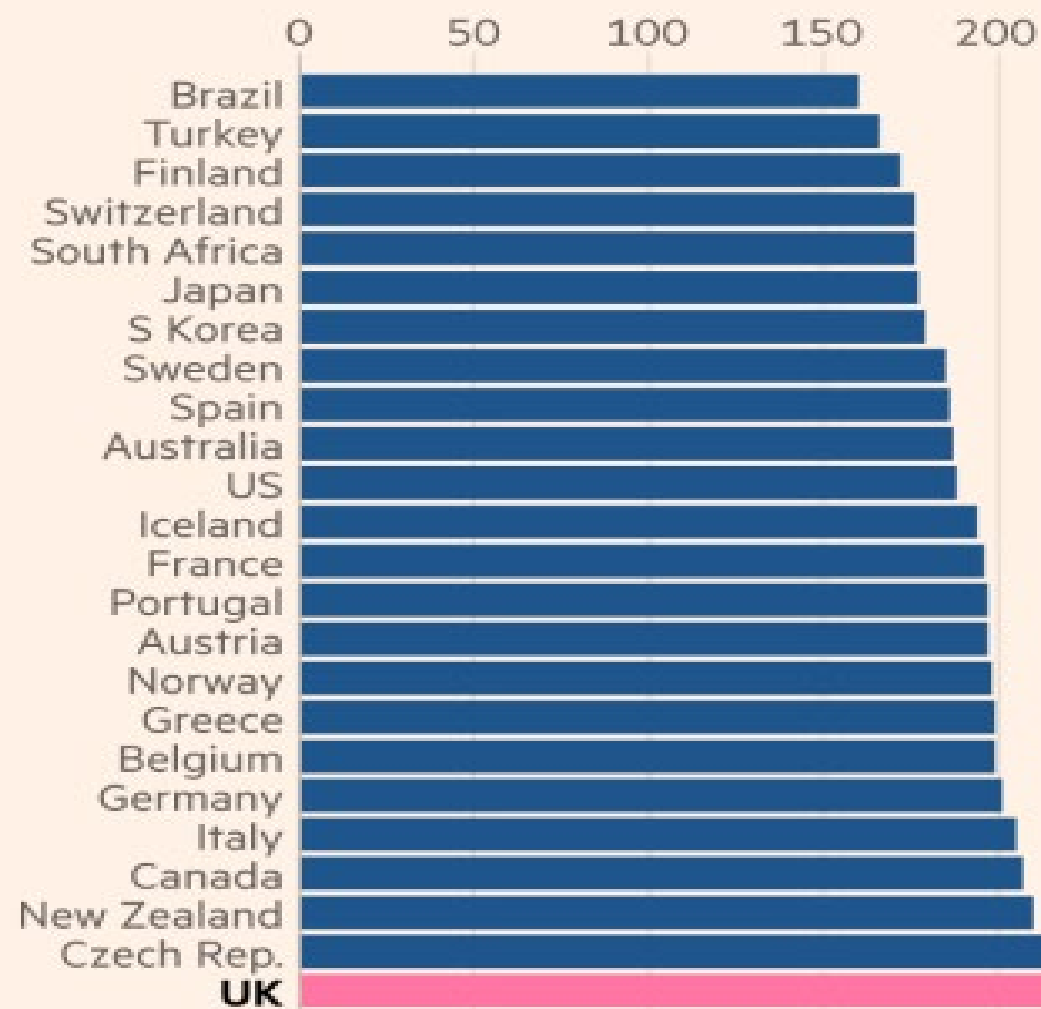
Alunos cuja educação é afectada por uma formação fraca dos professores, segundo os directores

Em %



... but in some areas the UK lags far behind

Cancer mortality (rate per 100,000 population, adjusted for age differences)

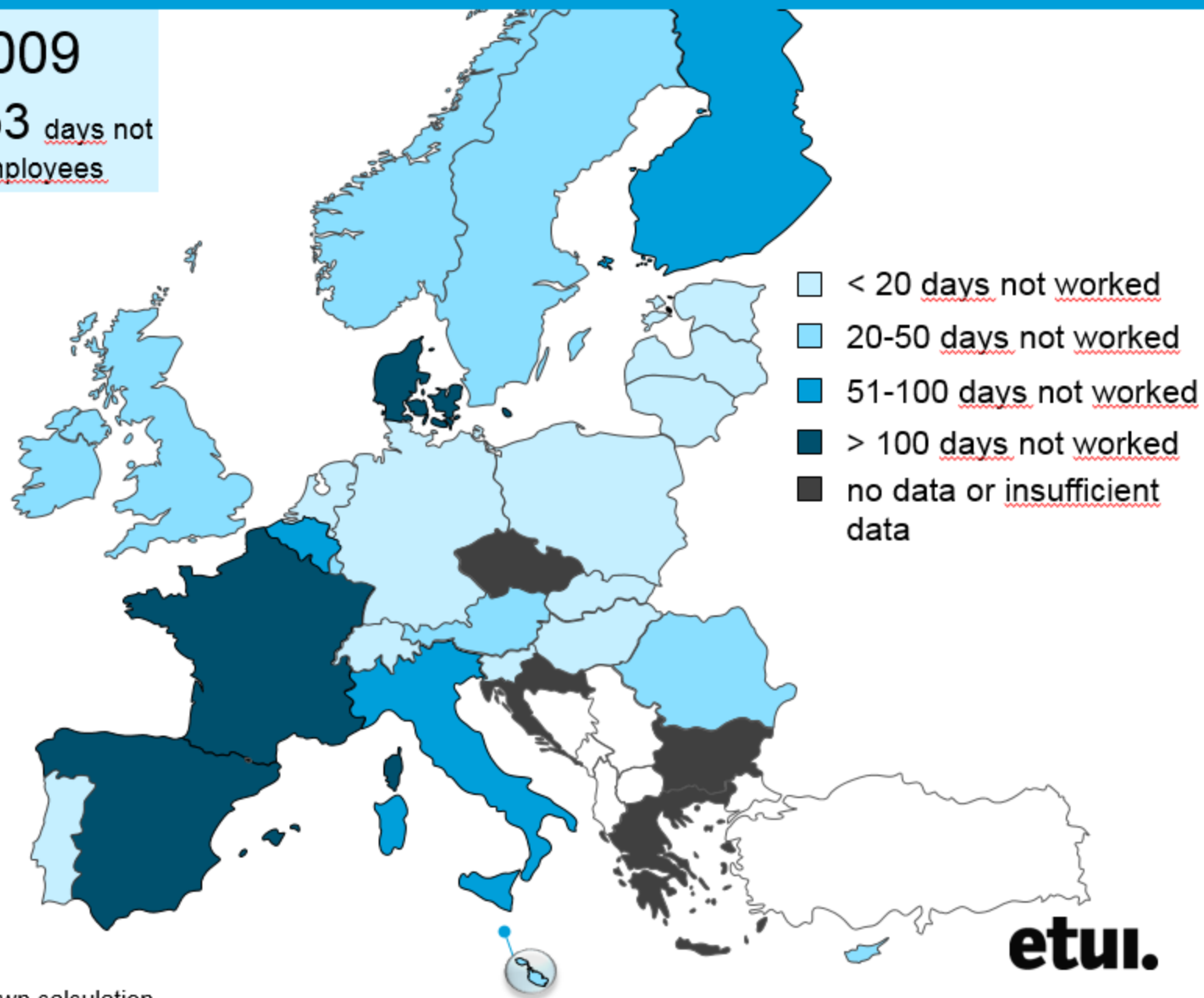


Selected countries, latest data 2012-15

Average days not worked due to industrial action in Europe

2000-2009

weighted average **53** days not
worked per 1,000 employees

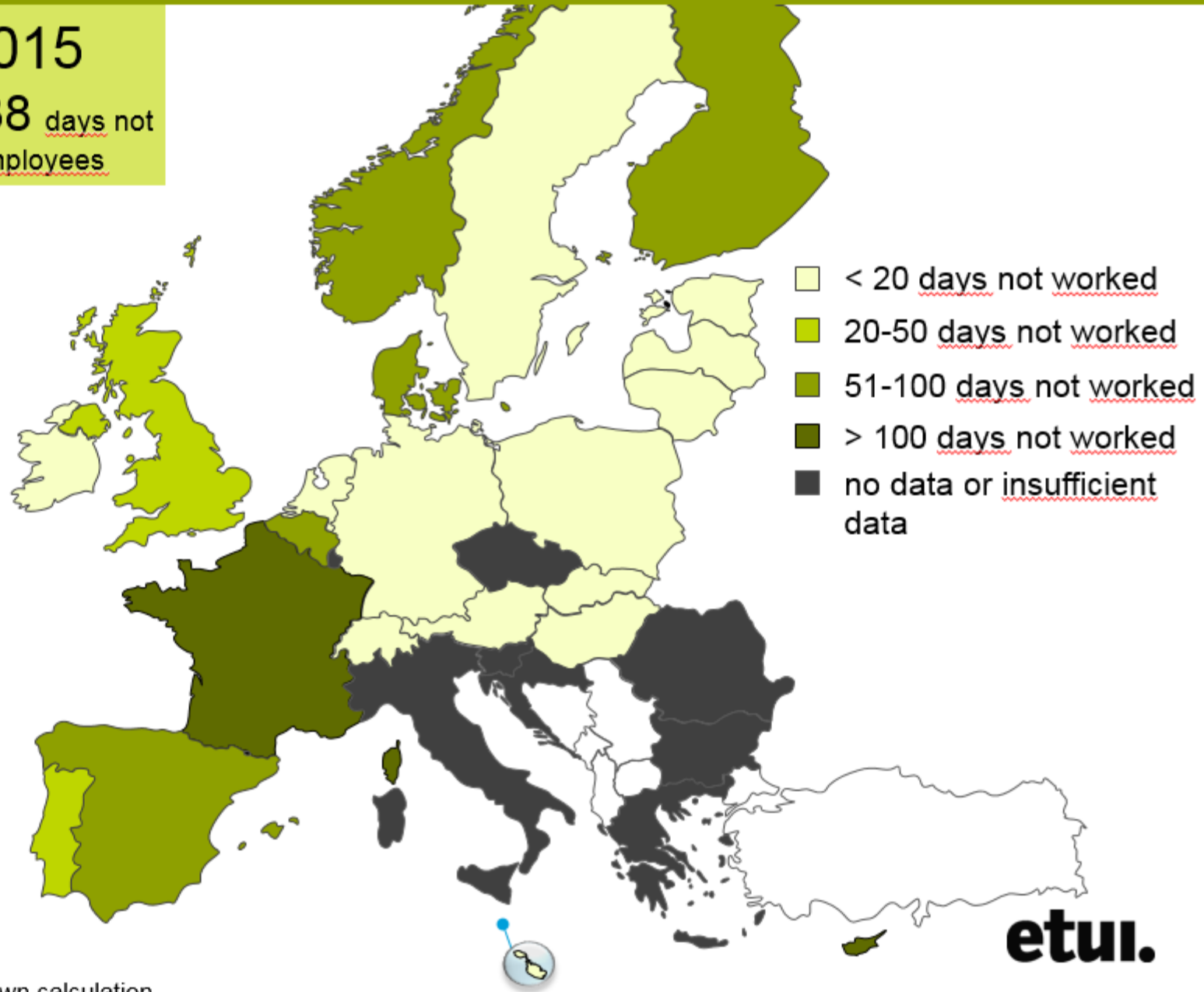


etui.

Average days not worked due to industrial action in Europe

2010-2015

weighted average **38** days not
worked per 1,000 employees

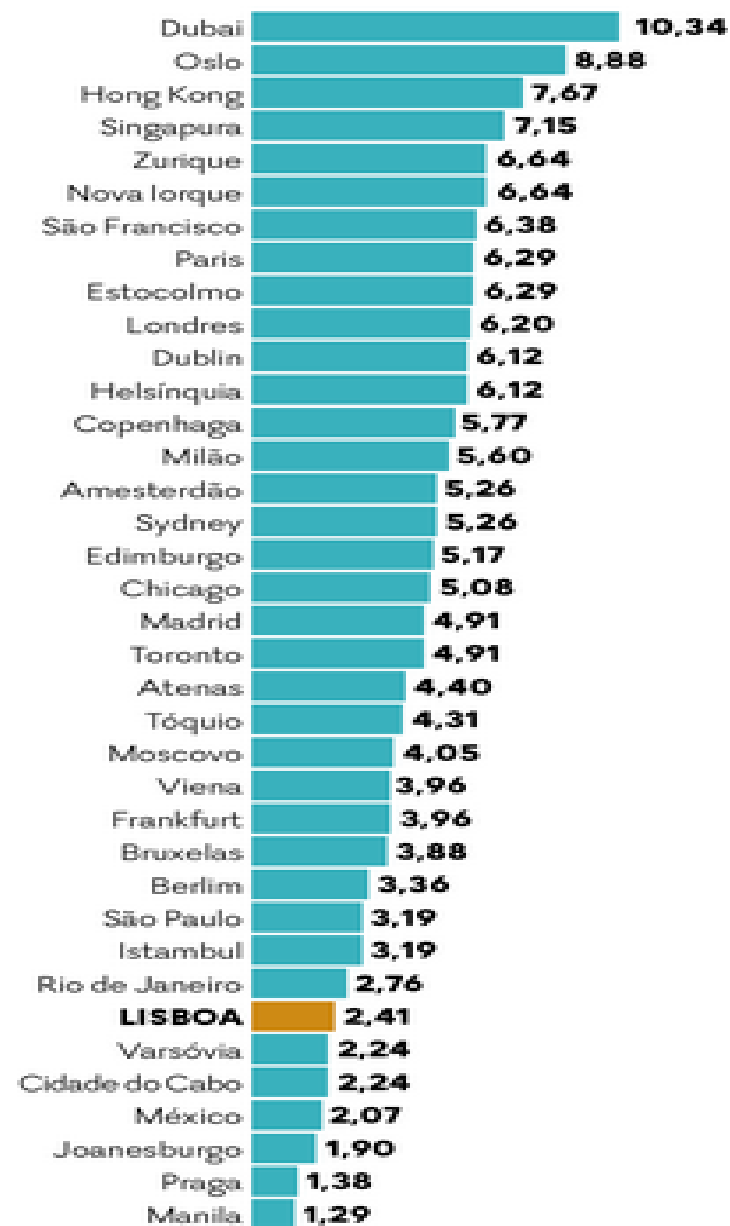


Data source: ETUI, own calculation.

etui.

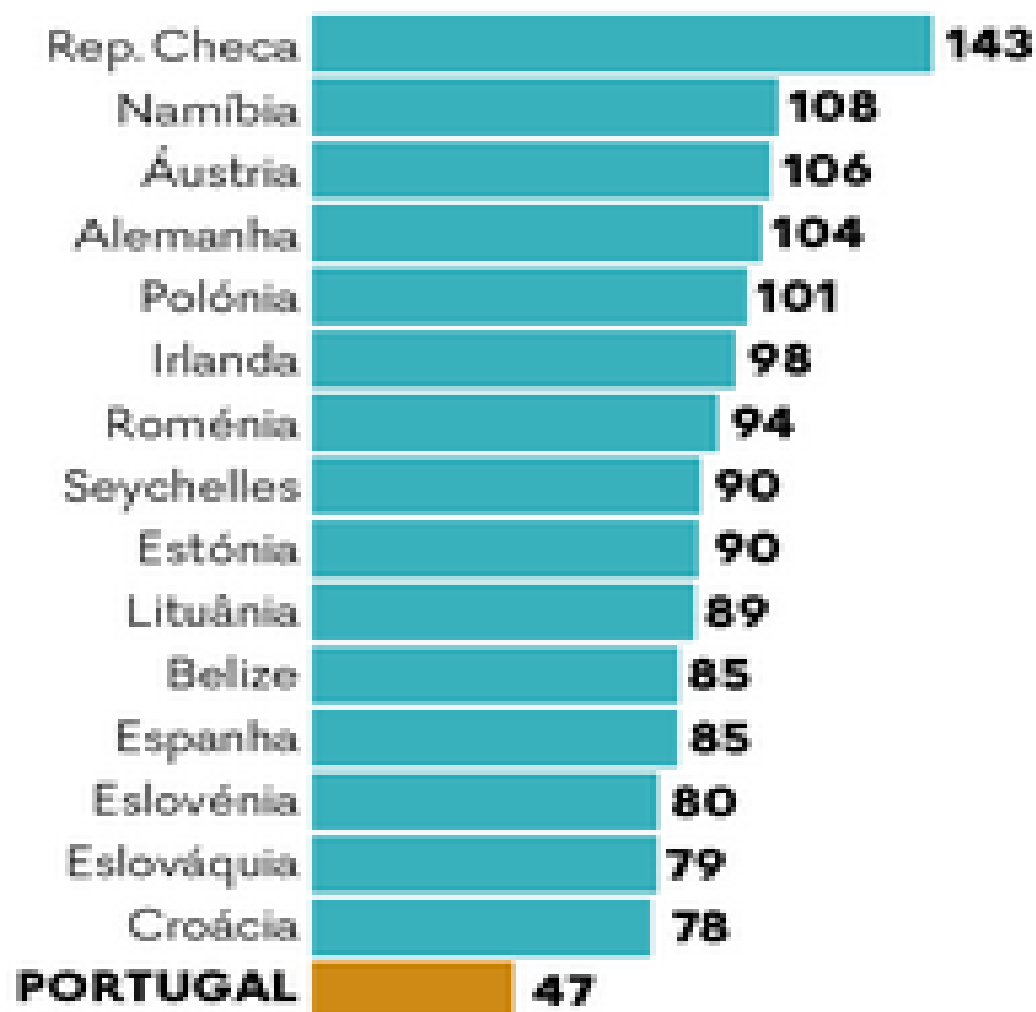
PREÇO DA CERVEJA NO MUNDO

Custo médio em euros de uma pint,
aproximadamente 50 cl



PAÍSES ONDE SE BEBE MAIS CERVEJA

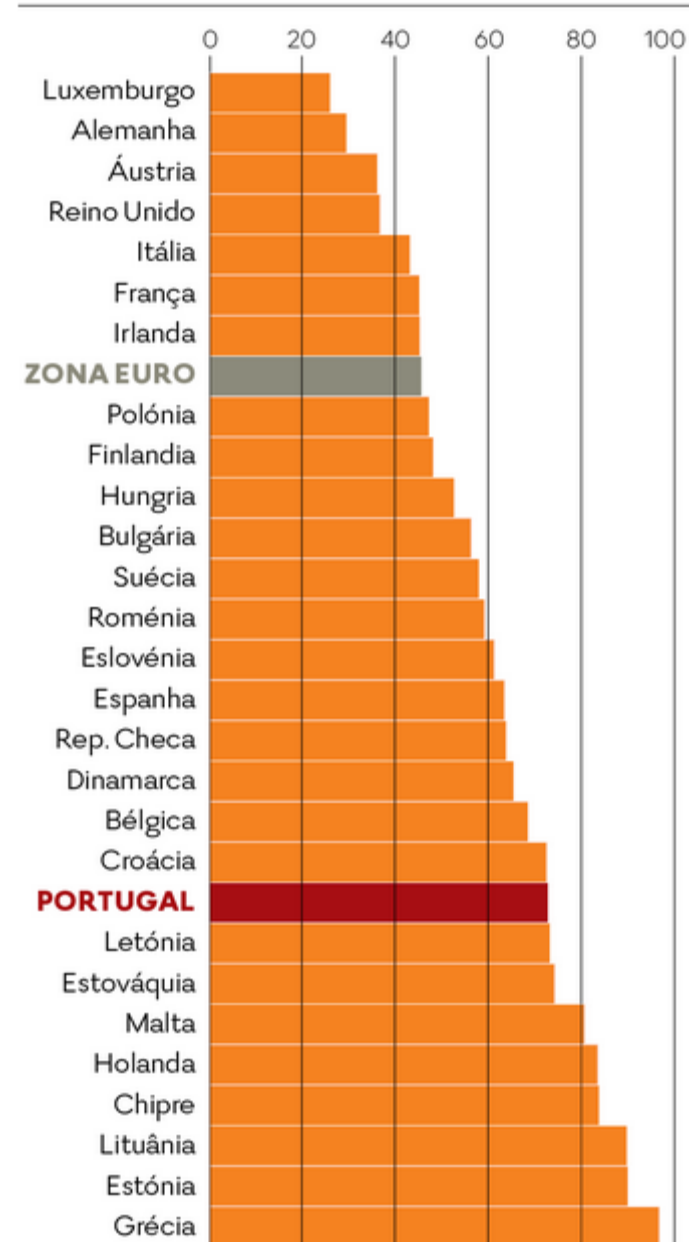
Média de litros consumidos per capita, 2016



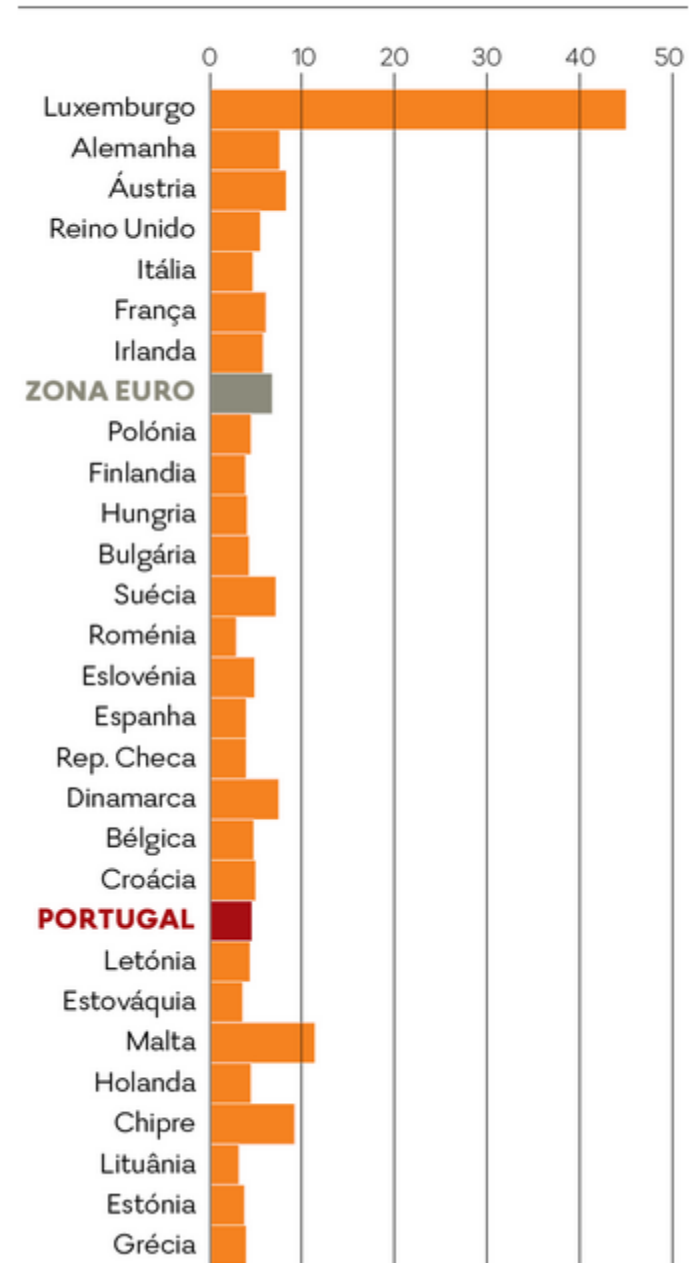
FONTE: KIRIN BEER UNIVERSITY, RELATÓRIO DE PRODUÇÃO
GLOBAL DE CERVEJA POR PAÍS EM 2016

PESO DOS CINCO MAIORES GRUPOS FINANCEIROS NOS ATIVOS BANCÁRIOS DE CADA PAÍS (RÁCIO CR-5)

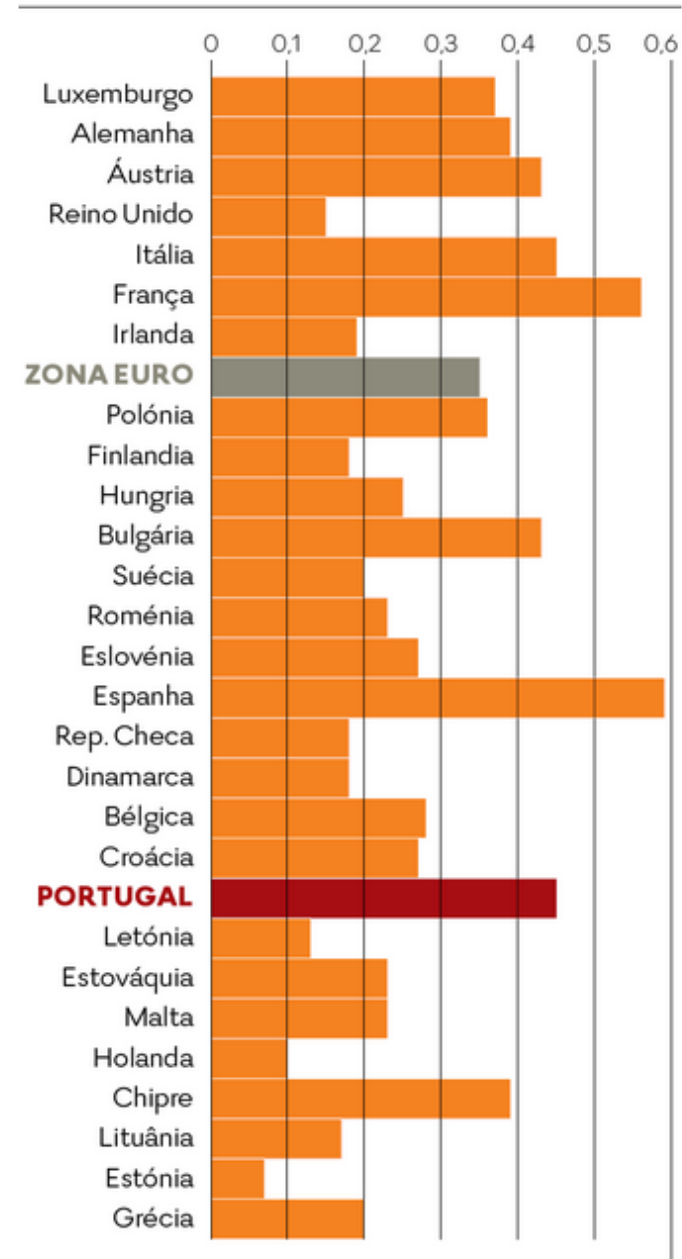
Em percentagem



NÚMERO DE EMPREGADOS POR 1000 HABITANTES



NÚMERO DE BALCÕES POR 1000 HABITANTES

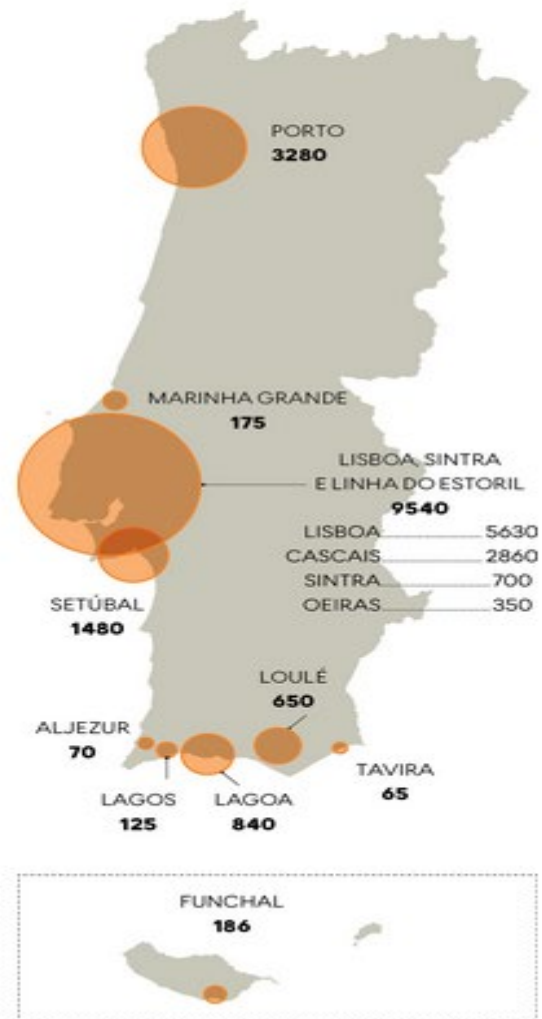


FONTE: PATTY DUJUM E DIRK ACHOEN MAKER

**DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EM
ESCOLAS INTERNACIONAIS**
TOTAL APROXIMADO EM 2018

16.380

O Expresso contactou os vários colégios com oferta de currículos internacionais ou estrangeiros. Os valores no mapa resultam das informações transmitidas pelas escolas que facultaram dados.



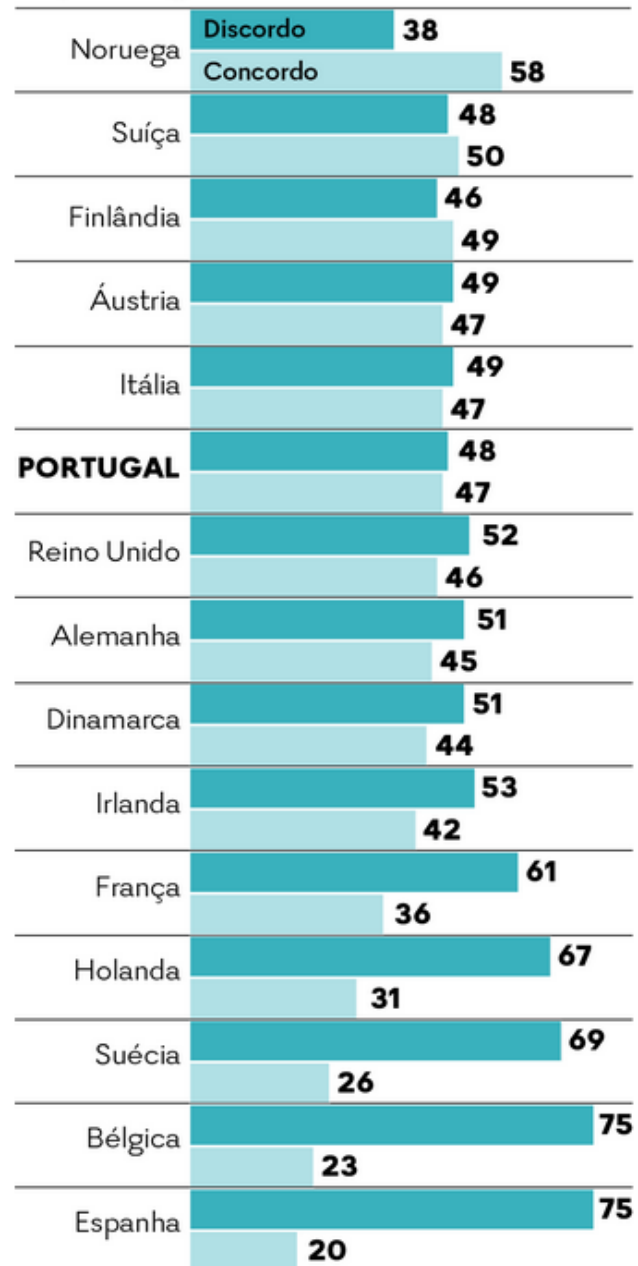
NÚMERO DE ESCOLAS INTERNACIONAIS

Por concelho

Lisboa		10
Cascais		8
Porto		4
Funchal		2
Oeiras		2
Setúbal		2
Aljezur		1
Braga		1
Lagoa		1
Lagos		1
Loulé		1
Marinha G.		1
Silves		1
Sintra		1
Tavira		1

“NÃO SOMOS PERFEITOS, MAS A NOSSA CULTURA É SUPERIOR À DOS OUTROS”

Em percentagem



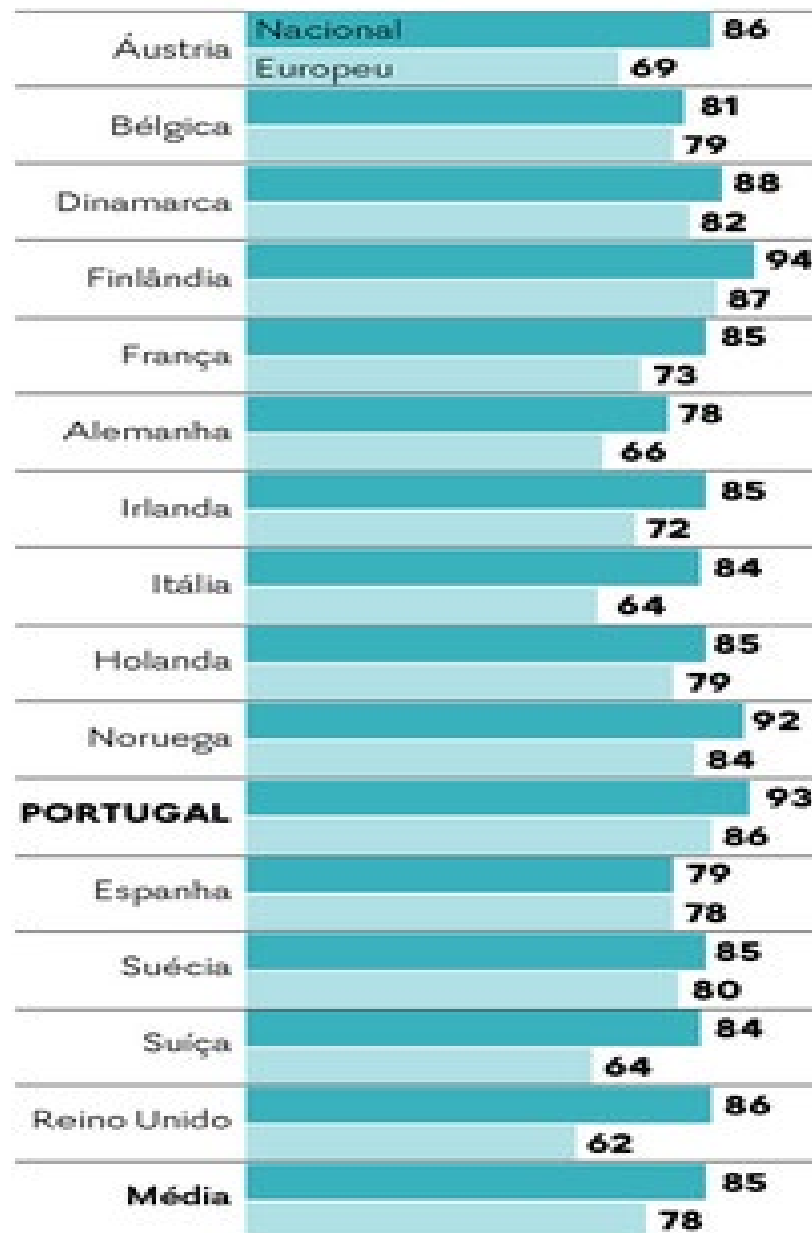
**“O NÚMERO DE IMIGRANTES
DEVE AUMENTAR?”**

Em percentagem

	SER AUMENTADO	PERMANECER O MESMO	SER REDUZIDO
Áustria	6	52	39
Bélgica	9	36	48
Dinamarca	11	39	45
Finlândia	12	50	35
França	10	53	30
Alemanha	9	51	38
Irlanda	15	47	31
Itália	5	36	52
Holanda	13	40	42
Noruega	21	43	30
PORTUGAL	17	42	29
Espanha	13	32	39
Suécia	16	40	39
Suíça	8	58	31
Reino Unido	7	57	32
Média	11	43	38

IDENTIDADE: "TENHO ORGULHO EM SER..."

Em percentagem



O QUE É IMPORTANTE PARA TER A IDENTIDADE NACIONAL?

Em percentagem

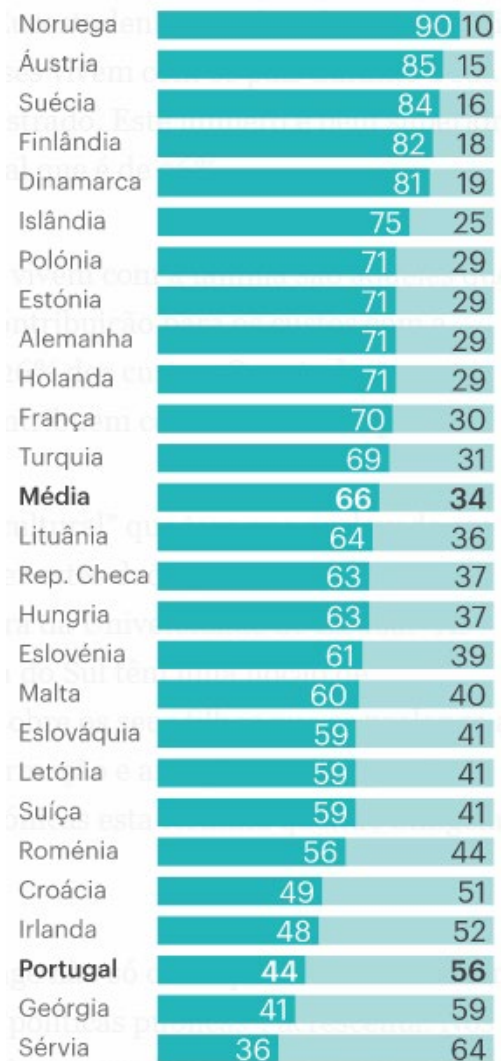
	RESPEITAR AS INSTITUIÇÕES E AS LEIS DO PAÍS	SER CAPAZ DE FALAR A LÍNGUA	TER UMA FAMÍLIA DE ORIGEM NACIONAL	TER NASCIDO NO TERRITÓRIO NACIONAL	SER CRISTÃO
Áustria	94	85	57	53	39
Bélgica	95	86	42	49	19
Dinamarca	98	93	35	36	19
Finlândia	98	68	51	51	32
França	91	88	53	48	32
Alemanha	93	86	49	48	34
Irlanda	91	82	64	59	48
Itália	91	87	75	68	53
Holanda	97	96	38	41	22
Noruega	98	97	40	41	21
PORTUGAL	96	95	80	81	62

PORTUGAL	96	95	80	81	62
Espanha	87	89	59	66	38
Suécia	96	89	21	22	15
Suíça	93	86	61	58	42
Reino Unido	92	83	58	57	34
Média	94	87	53	51	34

Quem paga a despesa? (com ensino e custos de vida)

Em %

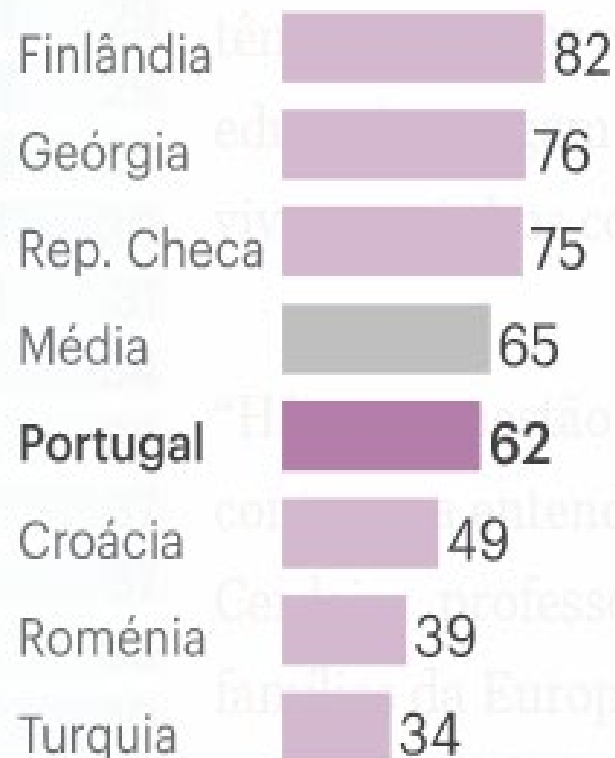
Os próprios estudantes
Os pais



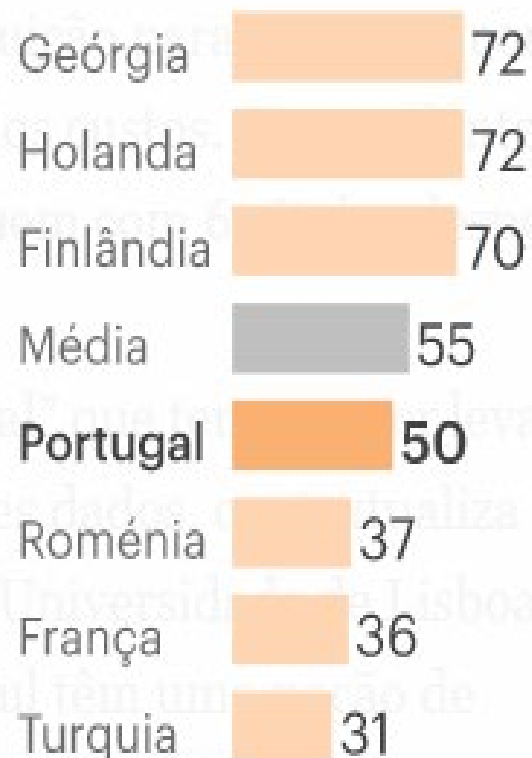
Estãos muito satisfeitos com...

Em % (só ensino universitário)

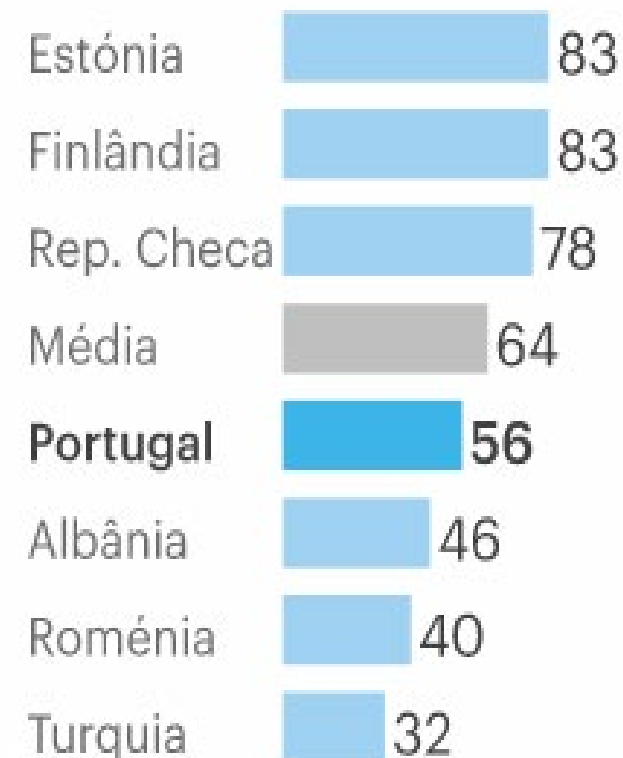
QUALIDADE DO ENSINO



ORGANIZAÇÃO E CALENDÁRIO/HORÁRIOS

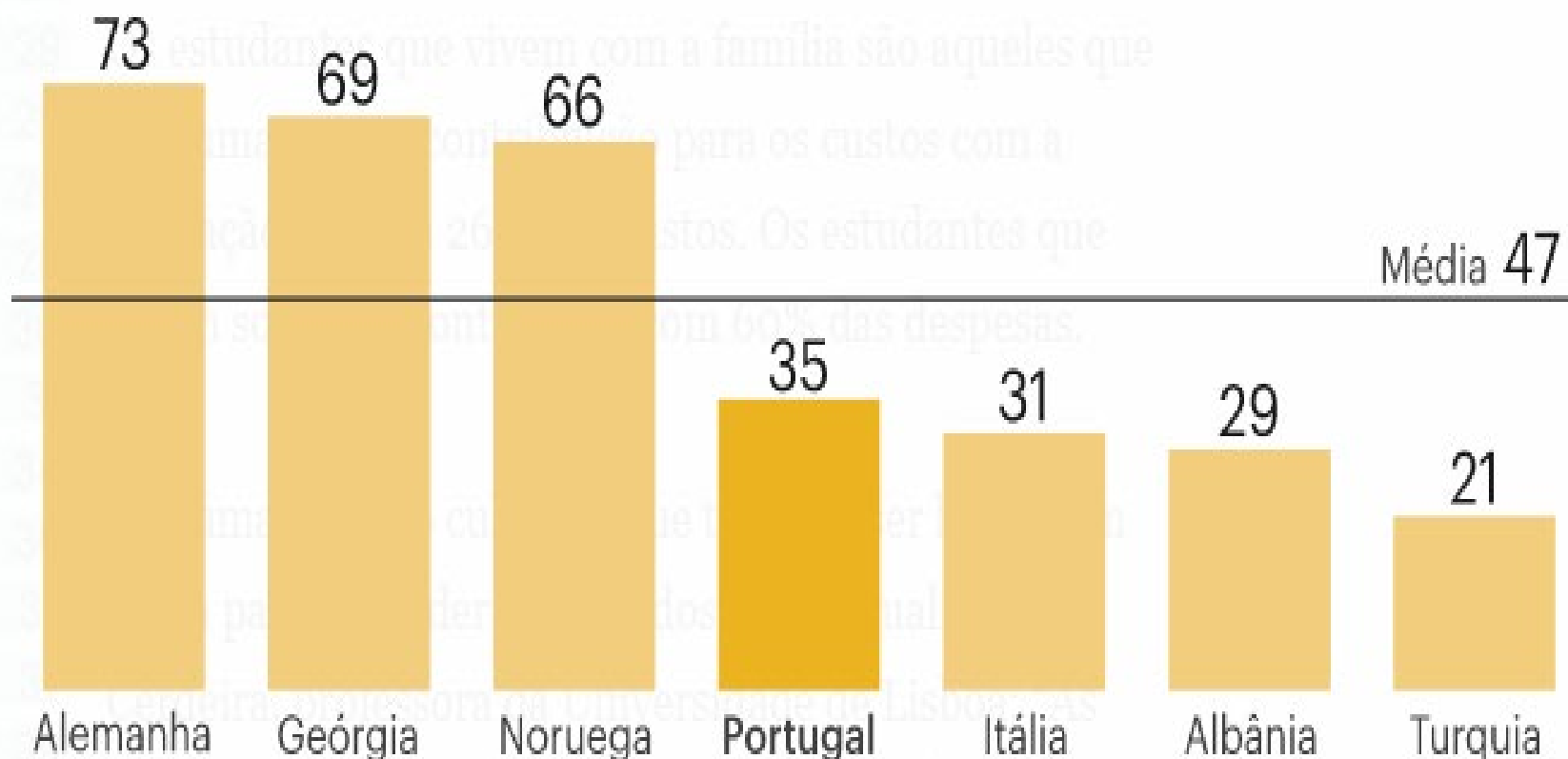


INSTALAÇÕES DE ENSINO



Alunos cujos pais têm cursos superiores

Em %



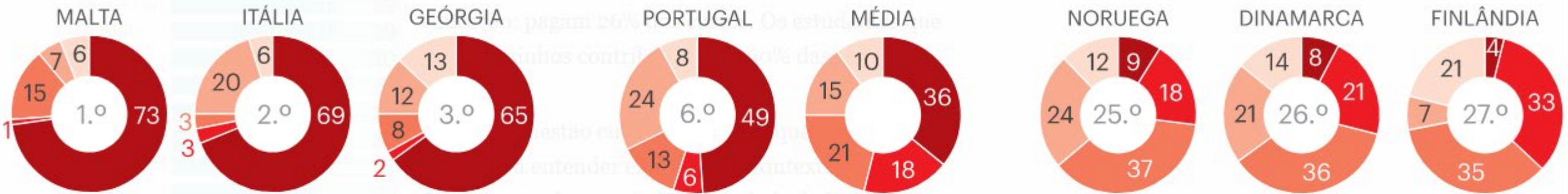
Fonte: Eurostudent VI

PÚBLICO

Com quem vivem os estudantes?

Em %

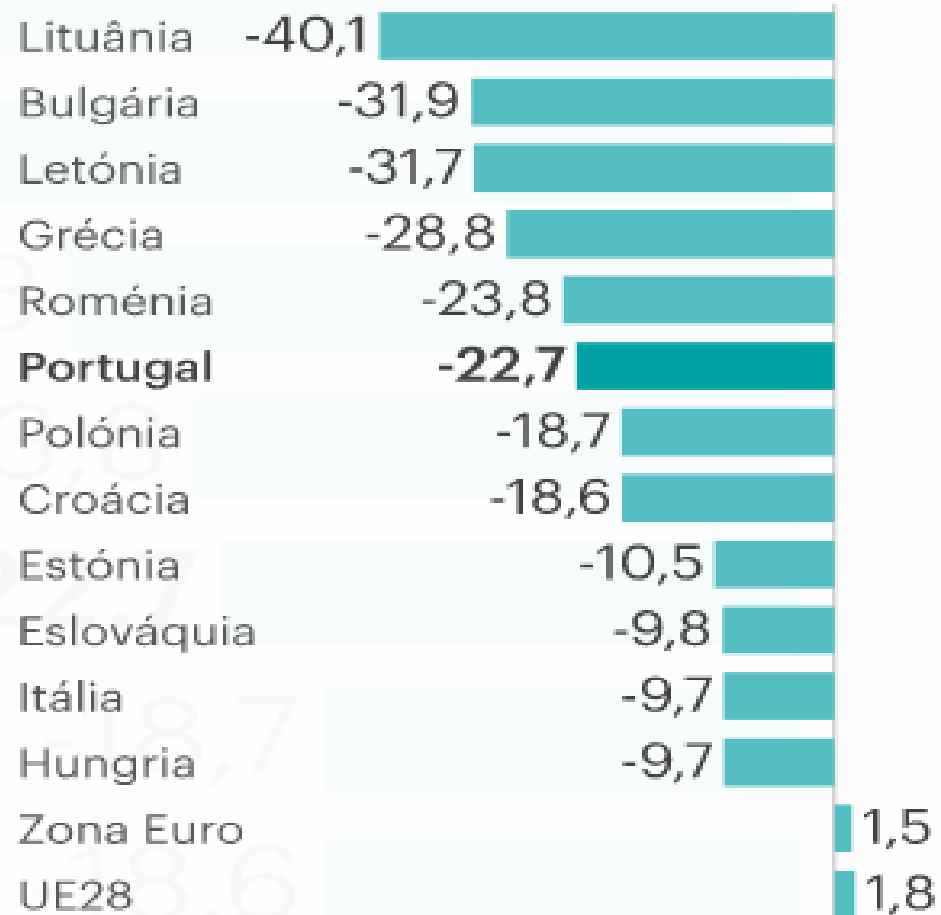
● Pais ● Residências estudantis ● Marido/mulher/filhos ● Com outros (incluindo estudantes) ● Sozinho



Fonte: Eurostudent VI

Variação percentual da população

2016 - 2070



Fonte: Comissão Europeia (2018),
The 2018 Ageing Report

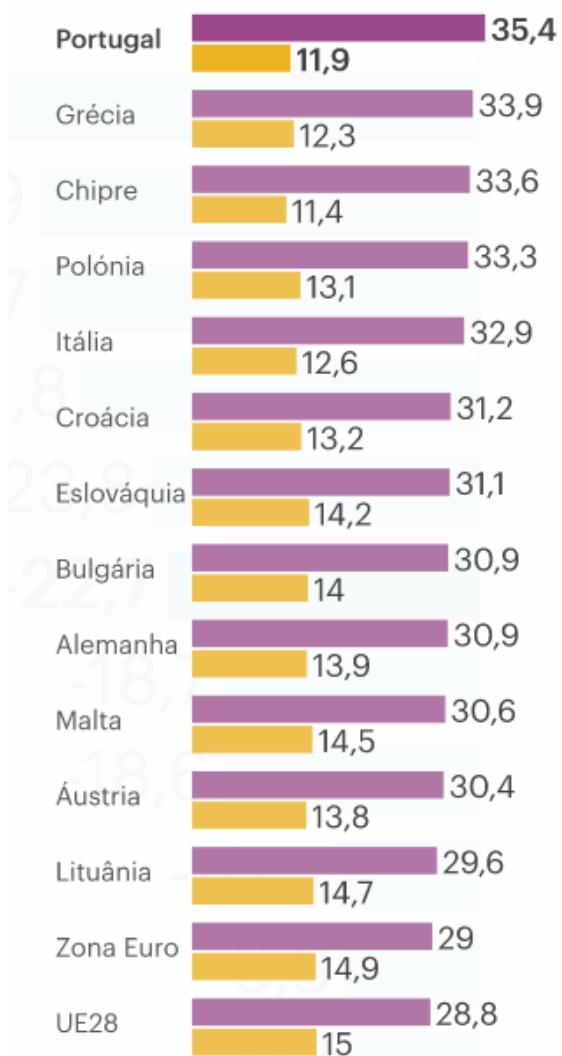
PÚBLICO

Peso no total da população

Em %, em 2070

■ População com 65 ou mais anos

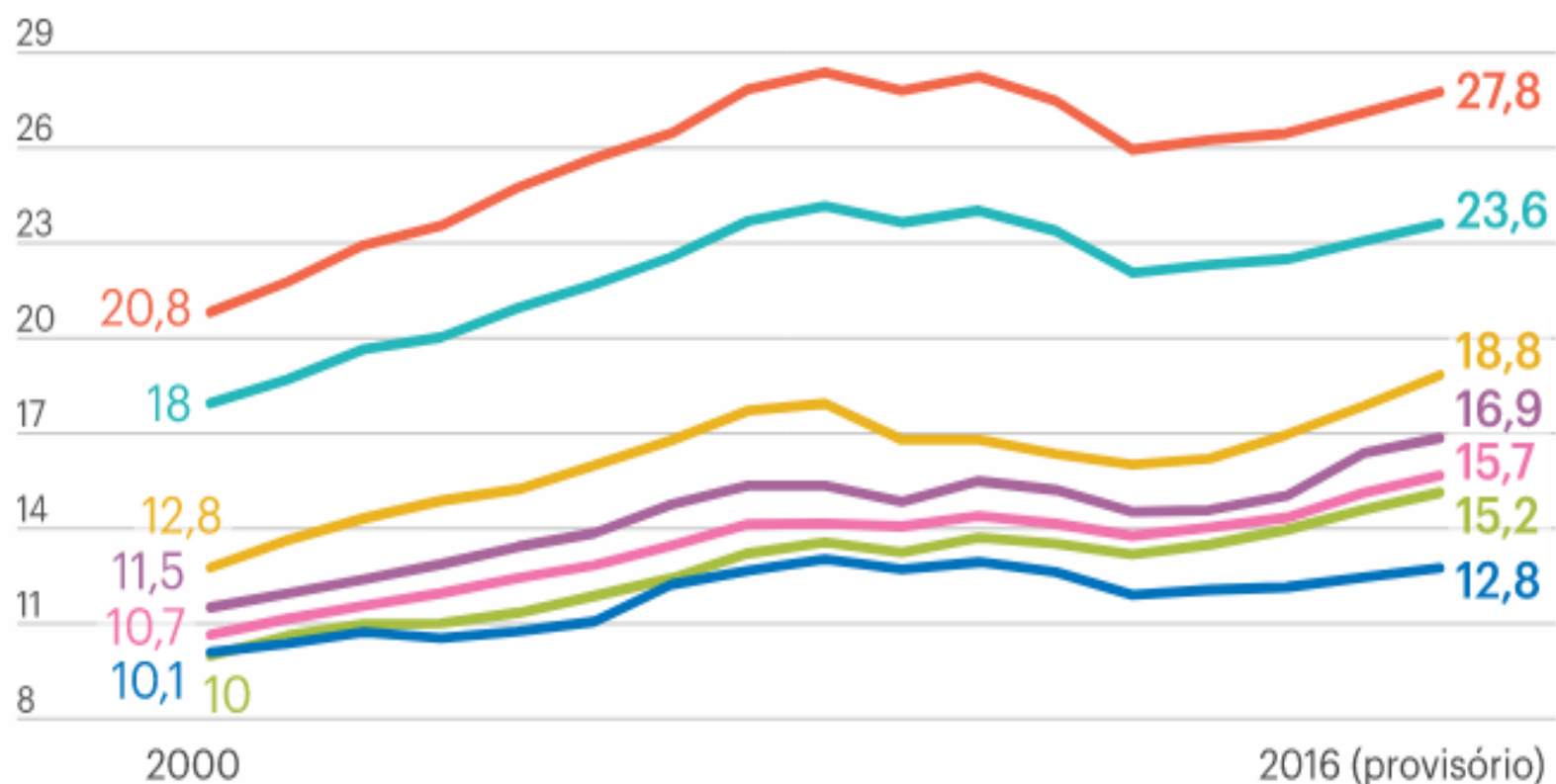
■ População com 14 ou menos anos



Evolução do PIB *per capita* das NUTS II e comparação com Península de Setúbal e Margem Norte

Em euros

Grande Lisboa/Margem Norte AML Algarve Alentejo Centro
Norte Península de Setúbal



Impacto do “Brexit” na economia europeia

Os países da União Europeia vão sofrer profundos efeitos económicos se o Reino Unido sair da União Europeia sem acordo

* PIB que se perde em comparação com uma situação de continuação do Reino Unido na UE



Mother countries

Part-time employment rates (%)



Source: Eurostat

Limited public childcare services in the UK mean that more than half of mothers work part-time. But in Portugal, a tradition of full-time working mothers and a reliance on non-maternal childcare means such work is scarce

Inequality Statistics

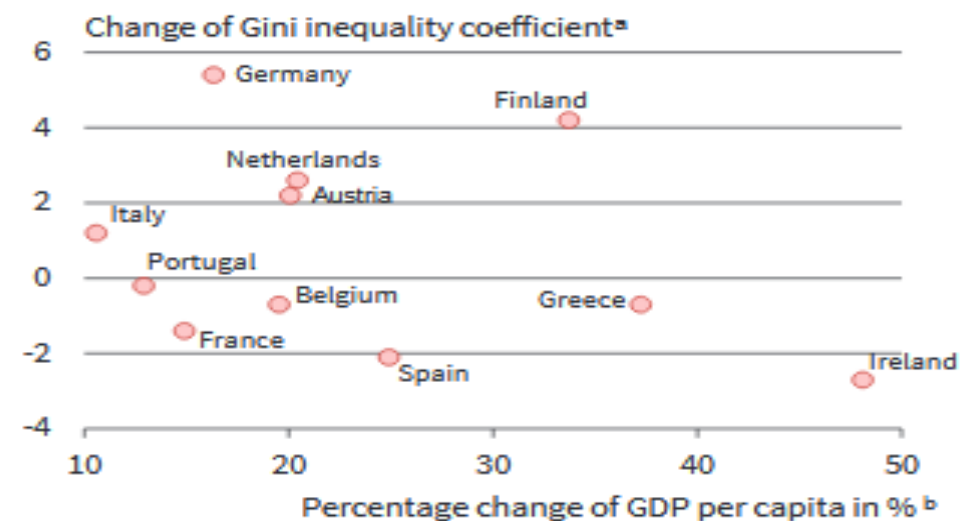
Country	Gini	Rank	MLD	Rank	Theil	Rank	CV	Rank
AT	0.270 (0.00)	12	0.127 (0.00)	12	0.127 (0.00)	13	0.154 (0.01)	13
BE	0.243 (0.00)	4	0.102 (0.00)	3	0.103 (0.00)	4	0.124 (0.01)	6
BG	0.332 (0.00)	29	0.200 (0.01)	26	0.195 (0.01)	29	0.253 (0.02)	28
CH	0.279 (0.00)	17	0.133 (0.00)	15	0.144 (0.01)	18	0.206 (0.02)	22
CY	0.277 (0.00)	16	0.129 (0.00)	13	0.134 (0.01)	16	0.171 (0.01)	17
CZ	0.255 (0.00)	8	0.112 (0.00)	7	0.116 (0.00)	8	0.143 (0.01)	9
DE	0.276 (0.00)	15	0.132 (0.00)	14	0.134 (0.00)	15	0.170 (0.01)	16
DK	0.258 (0.01)	9	0.133 (0.01)	16	0.128 (0.01)	14	0.174 (0.03)	18
EE	0.324 (0.00)	24	0.194 (0.01)	24	0.175 (0.01)	22	0.196 (0.01)	19
EL	0.331 (0.01)	26	0.204 (0.01)	28	0.198 (0.01)	30	0.262 (0.02)	29
ES	0.329 (0.00)	25	0.200 (0.00)	27	0.187 (0.01)	25	0.230 (0.01)	24
FI	0.252 (0.00)	7	0.111 (0.00)	6	0.115 (0.01)	7	0.152 (0.02)	11
FR	0.290 (0.00)	18	0.143 (0.00)	18	0.168 (0.01)	20	0.285 (0.03)	30
HR	0.302 (0.00)	20	0.173 (0.00)	20	0.152 (0.00)	19	0.165 (0.01)	15
HU	0.275 (0.00)	14	0.124 (0.00)	11	0.126 (0.00)	12	0.148 (0.00)	10
IE	0.292 (0.01)	19	0.150 (0.01)	19	0.142 (0.01)	17	0.160 (0.01)	14
IS	0.241 (0.01)	3	0.105 (0.01)	4	0.103 (0.01)	5	0.120 (0.01)	4
IT	0.310 (0.00)	21	0.198 (0.00)	25	0.170 (0.00)	21	0.204 (0.01)	20
LT	0.340 (0.01)	30	0.235 (0.01)	31	0.194 (0.01)	28	0.216 (0.01)	23
LU	0.272 (0.00)	13	0.123 (0.00)	10	0.126 (0.01)	11	0.153 (0.01)	12
LV	0.353 (0.00)	31	0.234 (0.00)	30	0.208 (0.00)	31	0.237 (0.01)	25
MT	0.269 (0.00)	11	0.120 (0.00)	8	0.119 (0.00)	10	0.135 (0.01)	8
NL	0.244 (0.00)	5	0.097 (0.00)	2	0.102 (0.00)	2	0.120 (0.01)	5
NO	0.221 (0.01)	1	0.089 (0.00)	1	0.089 (0.01)	1	0.109 (0.01)	2
PL	0.320 (0.00)	23	0.177 (0.00)	22	0.181 (0.01)	23	0.240 (0.01)	26
PT	0.332 (0.01)	28	0.186 (0.01)	23	0.192 (0.01)	27	0.249 (0.01)	27
RO	0.332 (0.00)	27	0.207 (0.00)	29	0.184 (0.00)	24	0.206 (0.01)	21
SE	0.237 (0.01)	2	0.137 (0.02)	17	0.102 (0.01)	3	0.105 (0.02)	1
SI	0.248 (0.00)	6	0.110 (0.00)	5	0.105 (0.00)	6	0.117 (0.01)	3
SK	0.259 (0.00)	10	0.122 (0.00)	9	0.116 (0.00)	9	0.134 (0.01)	7
UK	0.319 (0.01)	22	0.174 (0.01)	21	0.192 (0.01)	26	0.301 (0.04)	31

Note: All statistics refer to the equivalized disposable household income. Standard errors are calculated based on a bootstrap procedure with 500 draws and reported in parentheses.

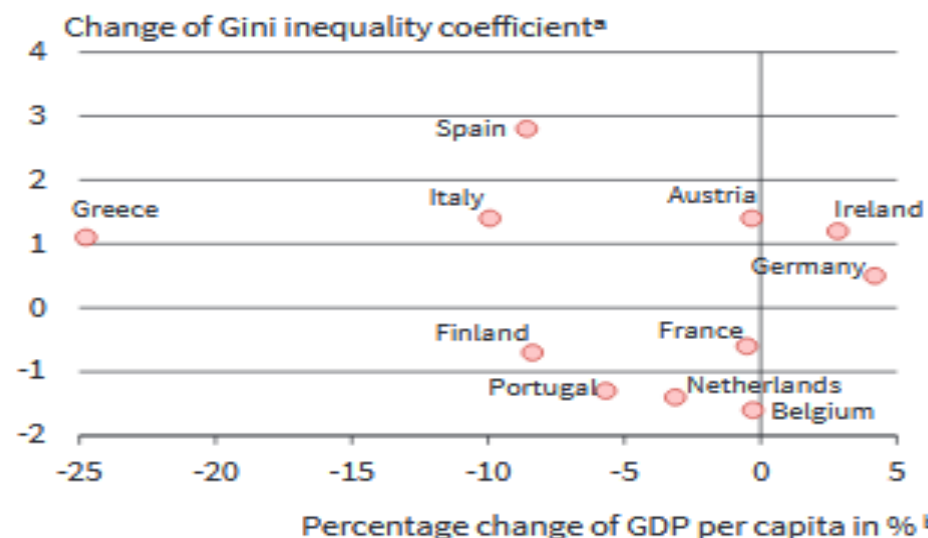
Source: EU-SILC 2011 cross-sectional (rev. 5 June 2015).

Variation of Country-specific Average Production and Income Inequality in EMU

1998-2007, before the crisis



2008-2014, after the crisis



^a Gini coefficient of equivalised disposable income, interpolated if not available.

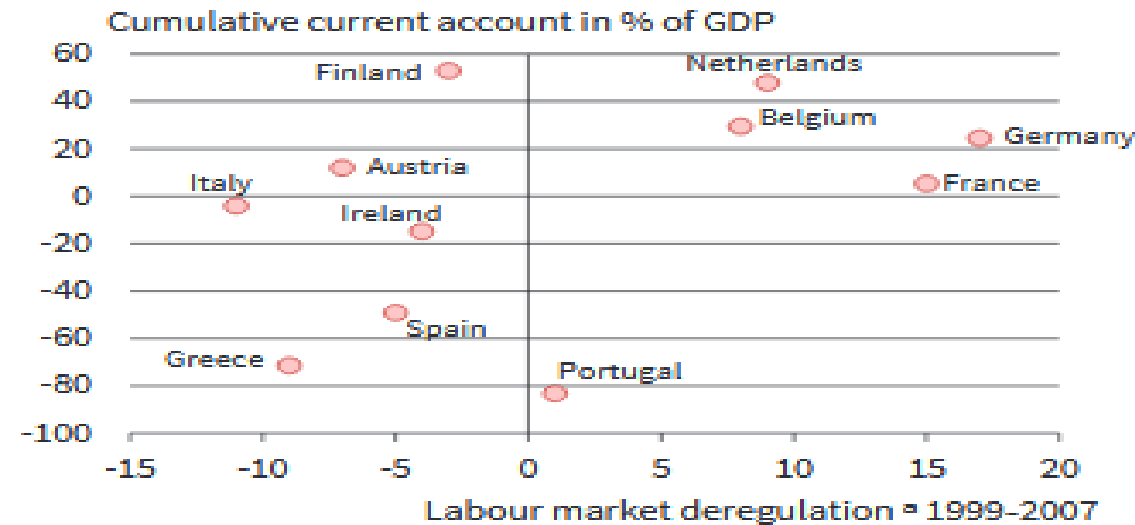
^b Gross domestic product at 2010 levels/total population.

Source: Eurostat; AMECO.

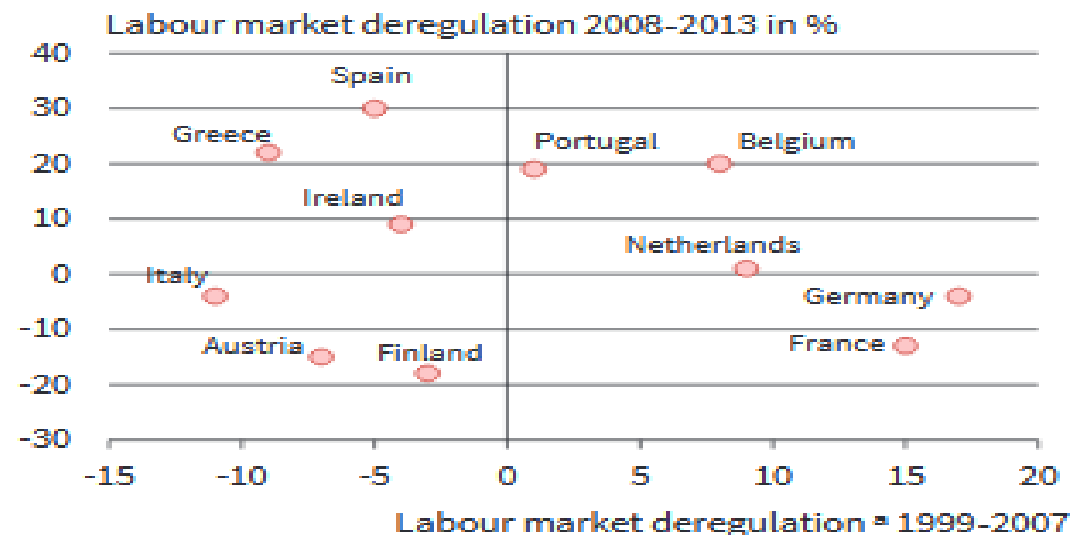
© ifo Institute

Labour Market Deregulation Patterns in EMU

Labour market deregulation and international imbalances before the crisis



Labour market reform patterns before and after the crisis

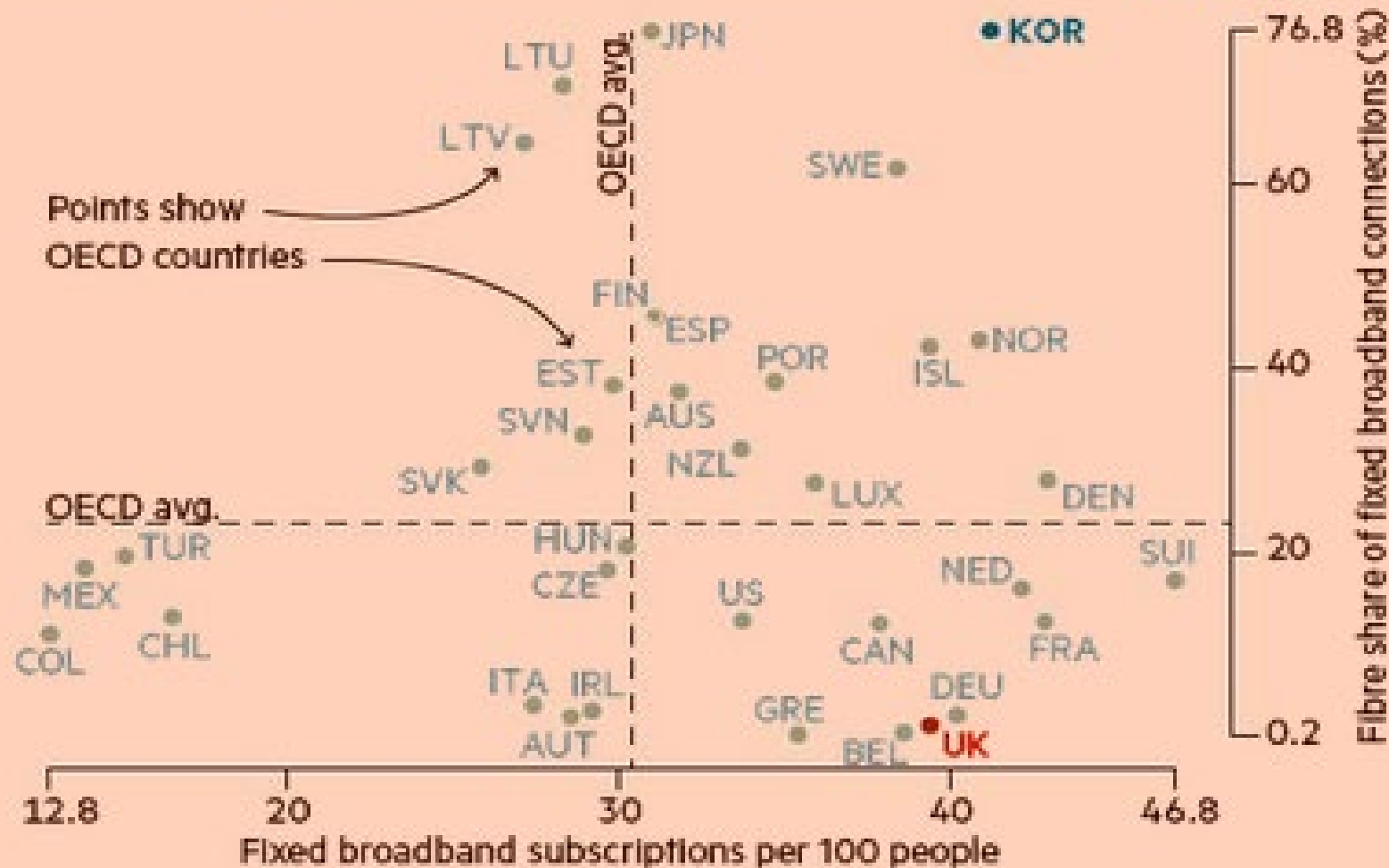


* Cumulative count of the reforms that increase labourmarket flexibility (see Turrini *et al.* 2015).

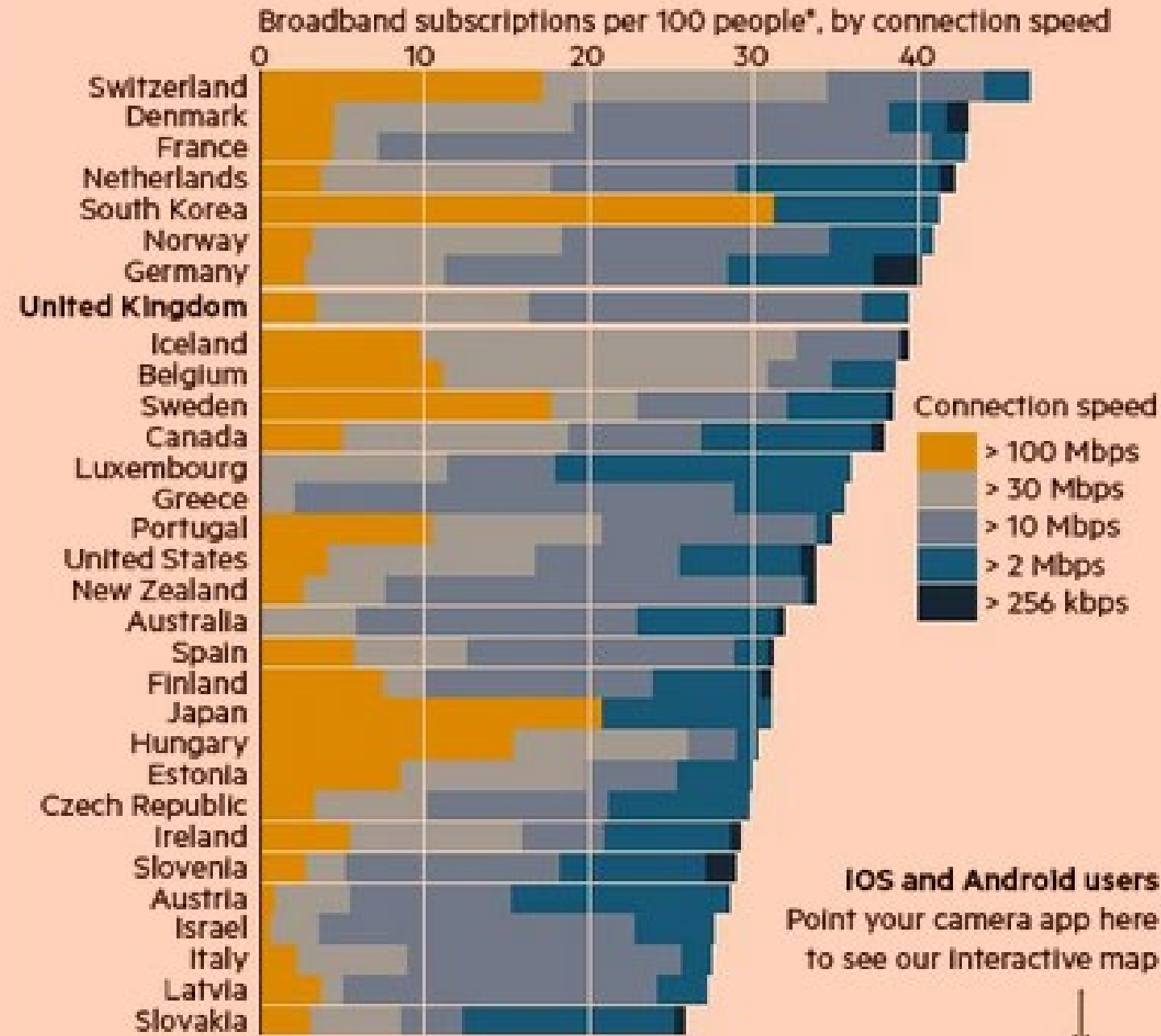
Source: Eurostat; LABREF, database DG, EMPL; European Commission.

Graphical Insight Global broadband quality

The **UK** has 39 broadband subscriptions for every 100 people, making it one of the best-connected countries in the OECD. But the number of connections is only half of the story, and when it comes to speed, Britons suffer. Just 1.2 per cent of broadband subscriptions in the **UK** have a full fibre connection — the third lowest of the 36 OECD countries for which data are available — compared with 77 per cent in **South Korea**

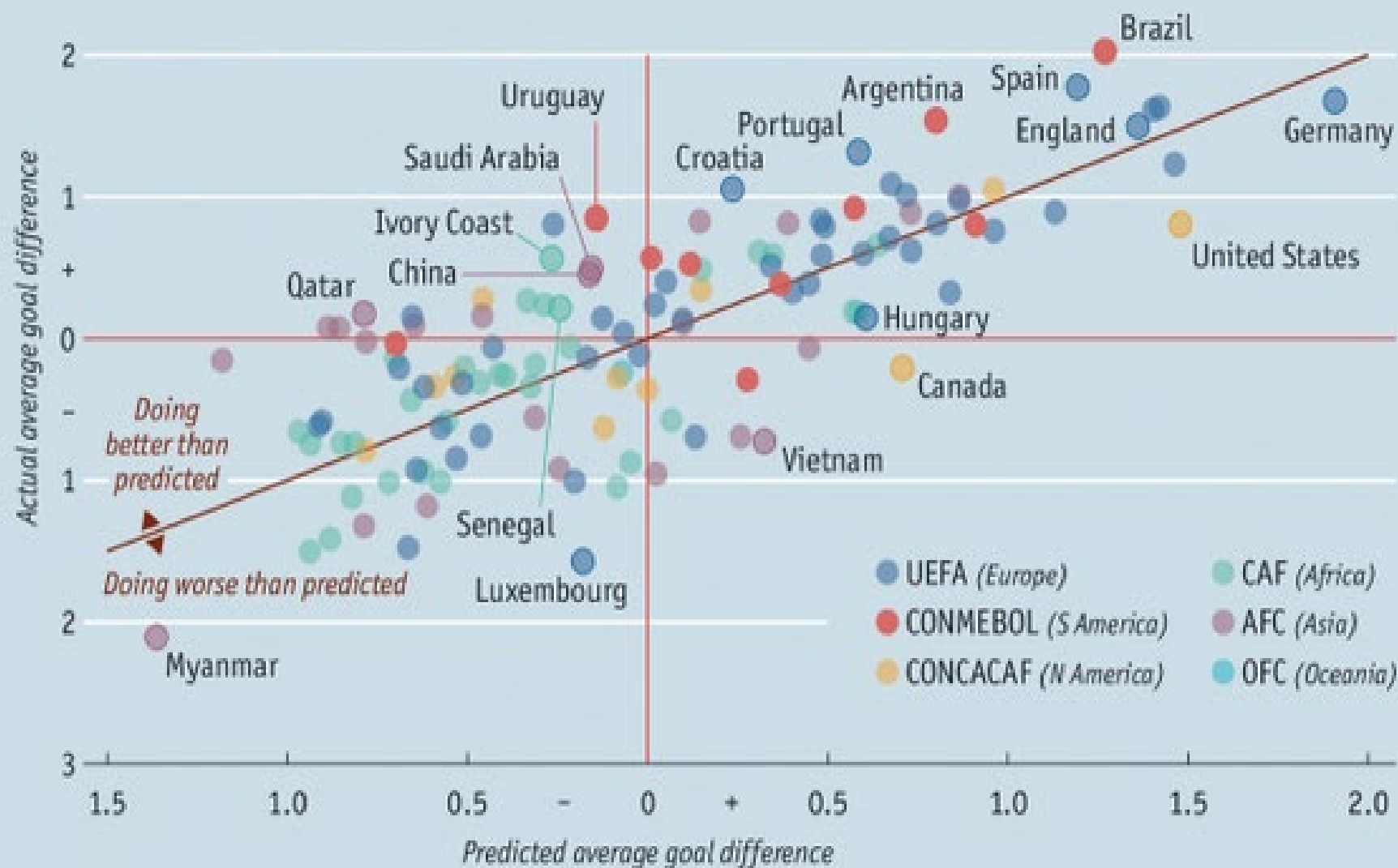


In fact, more than half of UK broadband connections are at speeds below 30 Mbps, while in South Korea, Japan and Hungary half of connections are faster than 100 Mbps



Long-range goals

Average goal difference against team of median strength*, 1990-2018, countries with 150+ matches



Sources: World Bank; FIFA; Google trends; Mart Jürisoo; MedalsPerCapita.com; The Economist

*Based on the criteria used
in The Economist's model

Still burdened

Non-performing loans

Q4 2017, €bn

% of total loans



Source: European Central Bank

7 GRANDES DEPRESSÕES NA ECONOMIA PORTUGUESA

ANOS DE CONTRAÇÃO	QUEDA DO PIB PER CAPITA EM %	EVENTO MARCANTE	ANOS DE CRISE *
1800-12	51	Invasões Francesas	20
1917-18	36	1ª Guerra Mundial	11
1942-45	22	2ª Guerra Mundial	9
1876-78	18	1ª Grande Depr. Mundial	7
1975-76	11	Crise mundial	4
1892-94	8,5	1ª Grande Dep. Mundial	3
2011-13	7	Crise da dívida soberana na zona euro	6

Nota: * Anos até ao PIB per capita regressar ao nível do ano anterior à contração

FONTE: "AVALIAÇÃO DO PIB DE PORTUGAL", NUNO VALÉRIO

12 GRANDES CRISES EXTERNAS

CASOS DE BANCARROTA OU RESGATE EXTERNO

1544	Quase bancarrota na feitoria portuguesa da Flandres, em Antuérpia
1560	1ª bancarrota durante a regência da viúva de João III
1605	2ª bancarrota durante o reinado de Filipe II
1834-50	Vaga de cinco bancarrotas no reinado de Maria II
1892	Bancarrota parcial no reinado de Carlos I
1978-79	Intervenção do FMI
1983-85	Intervenção do FMI
2011-14	Resgate da <i>troika</i> (CE, FMI, BCE)

FONTES: "THIS TIME IS DIFFERENT", DE KENNETH ROGOFF E CARMEN REINHART; "ÉPOCAS DO PORTUGAL ECONÓMICO", DE J. LÚCIO DE AZEVEDO; "STATE INSOLVENCY AND FOREIGN BONDHOLDERS", DE EDWIN BORCHARD E WILLIAM H. WYNNE; FMI